



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Ata da 4ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 2ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 06 de março de 2018.**

1

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Quarta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Segunda Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas e quinze minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Cumprimento a todos os presentes, na pessoa do amigo Álvaro Duarte. / Logo após, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na sequência, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 594, 595, 596, 597, 637, 638, 639 e 640/2018 – Alexandre Andreza Macedo; 616, 617, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 670 e 671/2018 – Alexandre Bastos Rodrigues; 634 e 635/2018 – Alexandre Valdo Maitan; 668 e 669/2018 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 626, 627, 628, 629, 630, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 655, 656, 658, 660, 662 e 663/2018 – Antônio Geraldo de Almeida Costa; 672/2018 – Brás Zagotto; 576, 577, 578, 579, 580 e 679/2018 – Delandi Pereira Macedo; 636, 653, 657 e 659/2018 – Diogo Pereira Lube; 582, 583, 584, 585, 587 e 588/2018 – Edison Valentim Fassarella; 589, 590, 591, 592, 593, 614, 615, 618, 619 e 654/2018 – Elio Carlos Silva de Miranda; 661/2018 – Higner Mansur; 600, 601, 602 e 603/2018 – Paulo Sérgio de Almeida; 613/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 571, 572, 573, 574, 575, 586, 631, 632, 633, 664, 665, 666, 667, 673, 674, 675, 676, 677, 678 e 680/2018 – Rodrigo Sandi; 607, 608, 609, 610, 611 e 612/2018 – Sílvio Coelho Neto; 598, 599, 604, 605, 606, 651 e 652/2018 – Wallace Marvila Fernandes; 581/2018 – Rodrigo Sandi, Ely Escarpini e Wallace Marvila Fernandes. **Requerimentos:** 153 e 163/2018 – Alexandre Valdo Maitan; 152 e 156/2018 – Antônio Geraldo de Almeida Costa; 164/2018 – Brás Zagotto; 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171 e 172/2018 – Delandi Pereira Macedo; 175/2018 – Edison Valentim Fassarella; 159, 160, 161 e 162/2018 – Higner Mansur; 149 e 150/2018 – Paulo Sérgio de Almeida; 154/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147 e 148/2018 – Sílvio Coelho Neto; 151, 155, 157 e 158/2018 – Wallace Marvila Fernandes. **Projetos de Lei:** 15/2018 – Wallace Marvila Fernandes e Diogo Pereira Lube; 16/2018 – Edison Valentim Fassarella. **Parecer do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo** – 01/2018 (Referente à prestação de contas do exercício de 2014 da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, de responsabilidade do Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias). **Projeto de Resolução:** 02/2018 – Mesa Diretora. **Ofícios:** 238/2018 – PMCI – Rogélio Pegoretti Caetano Amorim – Secretário Municipal da Fazenda; 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314 e 315/2018 – PMCI

**“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

– Vander de Jesus Maciel – Assessor Executivo – SEMGOV; 290/2018 – Sindimunicipal – Jonathan Willian Moreira Correa – Presidente; 291/2018 – Cleuzei Miranda Smarزارo Moreira – Presidente Executiva do IPACI. **Comunicado:** Setor de RH da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim informa que já estão disponíveis os comprovantes de rendimento para a declaração de IRRF. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, no ano passado, tive um desentendimento aqui em razão de convite para pessoas utilizarem a tribuna da Casa no tempo cedido por vereador. A Secretária Renata leu hoje um desses convites cedendo o tempo dela, e eu gostaria de saber se isso se dará no momento da inscrição do tempo do vereador ou se no início da sessão, como era antes e deu aquele problema. Lembro que, segundo disse o companheiro Delandi, estávamos usando o tempo da rádio para que os convidados falassem, enquanto nós acabávamos ficando para o final. Então, peço que isso seja equacionado para que nenhum colega passe pelo mesmo constrangimento que eu vivi aqui em 2017. / **Higner Mansur, levantando questão de ordem:** — Eu tomei o mesmo caminho do colega Maitan, cedendo os meus dez minutos ao Dr. Sérgio Damião, que usará a tribuna desta Casa para falar sobre doenças renais, tendo o Vereador Elio acrescentado mais dez minutos e o Paulinho mais cinco. Na minha visão, deveria ser os dez minutos cedidos pelo vereador, e não onze ou doze. Apresentei esse pedido com uma semana de antecedência para que os vereadores soubessem quem era o convidado. Então, repito que deve ser cedido o tempo do vereador, e não acrescentar o dos colegas. / **Elio Carlos Silva de Miranda, levantando questão de ordem:** — Corroborando com a fala do Vereador Maitan, digo que é preciso dar um regramento a isso, já que houve ocasiões em que pessoas vieram utilizar a tribuna por dez minutos, sendo que, depois, foi aberto espaço para perguntas, e esse tempo acabou se transformando em uma hora. Abre-se espaço para perguntas a uns convidados; a outros, não. Portanto, sugiro que dez minutos sejam o limite de tempo concedido. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Depois do levantamento feito pelo Vereador Maitan, tivemos mais cuidado quanto a essa questão. Eu mesmo fiz um requerimento antecipado, de maneira a permitir que os vereadores se preparassem até para fazer perguntas dentro desses dez minutos. Hoje, fiz um convite à secretária de Saúde e solicitarei a algum colega que também lhe ceda dez minutos por se tratar de uma pauta importante. É melhor anunciar a convocação para que os colegas possam realmente se preparar. Posso dizer que há sim um padrão de requerimento, o qual procurei seguir para não atropelar os trabalhos. É preciso respeitar também o direito de outros colegas trazerem convidados para falar aqui. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, levantando questão de ordem:** — Esclareço que a pergunta do colega Maitan não foi se pode ou não ceder o tempo, e sim se o convidado falará antes de todos ou no tempo de inscrição do vereador. Eu, por exemplo, tenho o cuidado de ser a primeira a me inscrever; assim, se convidar alguém para falar no meu tempo, a fala se dará logo no início do Grande Expediente. Portanto, aquele que faz o convite precisa ter o cuidado de se inscrever rapidamente para que a pessoa fale primeiro ou, então, a Mesa Diretora convencionará que qualquer convidado se pronunciará antes da abertura do Pequeno Expediente, sendo que o autor do convite não poderá se inscrever nesse horário ou no Grande Expediente. Será assim ou no tempo regulamentar do vereador. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Na minha solicitação, coloquei que a convidada falará no Grande Expediente da sessão do dia 12/03, no tempo de dez minutos, para prestação de contas sobre a atenção primária e outras coisas. Eu especifiquei que será no meu tempo e tentarei chegar aqui para ser o primeiro inscrito. Vamos analisar isso para ver que alteração pode ser feita. / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Uma pessoa solicitou a tribuna popular para uma

2

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

fala referente ao IPACI, e eu gostaria de saber se esse pronunciamento se dará no início ou no final da sessão. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Isso será estudado. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Eu sugeri que a fala desses convidados ocorresse no final da sessão até para os vereadores aproveitarem o tempo da rádio. O vice-presidente, por exemplo, convidou para vir aqui a secretária de Saúde, e ela, obviamente, não conseguirá falar no tempo de dez minutos. Assim, a pauta da sessão fica sendo a fala do convidado, enquanto a reunião poderia ter outros assuntos mais diversificados. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Isso será discutido depois. Agora, antes de chamar o primeiro orador para o Pequeno Expediente, usando o tempo de cinco minutos cedido pelo companheiro Delandi, concedo a palavra ao Pastor Silas de Oliveira, Presidente da Regional de Capelania, para entregar um certificado de menção honrosa ao Vereador Delandi Pereira Macedo. / **Silas de Oliveira:** — Boa tarde a todos! Sou pastor evangélico da Assembleia de Deus e venho aqui em nome do Conselho Federal dos Capelães Civis e Militares. Temos um trabalho social denominado capelania e, representando o conselho, quero homenagear o Vereador Delandi Pereira Macedo pelo serviço e apoio prestados aos evangélicos. Está escrito neste certificado: “A diretoria do Conselho Federal dos Capelães Civis e Militares, no uso de suas atribuições, através de sua diretoria nacional, confere o presente Certificado de Menção Honrosa ao Sr. Delandi Pereira Macedo”. Agradeço a todos por esta oportunidade e peço a Deus que os abençoe. / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa tarde a todos! Agradeço à Casa pela oportunidade concedida ao Pastor Silas, que representa o Conselho Federal, cuja sede fica no Rio de Janeiro. Agradeço também ao Pastor Silas por me permitir fazer parte dessa importante instituição. Sinto-me honrado e peço-lhe que leve esse meu agradecimento a toda a diretoria do conselho. O trabalho de capelania é muito importante, inclusive, há poucos dias, estive no Hospital Evangélico fazendo algumas visitas e fui abordado por esposas e filhos de pacientes pedindo-me que fosse ao quarto onde eles estavam. Esse é um momento em que as pessoas recebem com muito carinho uma oração, uma palavra de Deus, até em função da fragilidade e da dor que estão enfrentando. Fico honrado com o certificado, mas não tenho dúvida de que estou apenas representando dezenas de pessoas que fazem esse trabalho de capelania no horário de visita de hospitais e presídios, levando uma palavra ao próximo no momento de aflição. Muito obrigado! / Prosseguindo, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa tarde a todos e a todas! Nesta semana em que vamos comemorar o Dia Internacional da Mulher, quero dizer que fico muito feliz e agradecida a Deus por estar nesta Casa representando as mulheres. De modo especial, agradeço a acolhida dos nobres colegas, que me deixaram muito à vontade para ser de fato uma mulher de respeito e com uma luta reconhecida nesta Casa. Senhores, foi muito bom termos lido o pleito do Tiro de Guerra, porque o Tenente Menuzzi está exercendo um papel de grande bravura em Cachoeiro. Quando ele chegou ao Município, logo que o prefeito tomou posse, ficou sabendo que o TG seria fechado e bravamente está lutando para que o mesmo seja reconhecido como uma entidade de importância para Cachoeiro. O TG tem relevantes serviços prestados à municipalidade, sendo o prefeito o diretor do mesmo; portanto, causa-nos espanto a falta de cuidado e de manutenção com aquelas instalações. O tenente, desabafando comigo, solicitou uma oportunidade para se fazer presente nesta Casa e prestar contas das atividades de 2017, considerando que foram mais de cem eventos dos quais participou com a corporação. Registro que tudo foi por conta dos meninos, já que ele não conseguiu ter benefícios, como passagens e lanches; diante disso, vemos que eles estão passando por uma situação da qual precisamos ter conhecimento para abraçar e não deixar o Tiro de Guerra

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

perecer. São formados lá, dentro das virtudes e dos preceitos, noventa atiradores por ano. O nosso Município precisa acolher o TG e fazer com que essa corporação seja mais bem vista, recebendo o agradecimento não só espiritual, em forma de gratidão, mas material, como pintura, manutenção e fiação. Faço esse registro para justificar a cessão do meu tempo nesta Casa para que o tenente faça uso da palavra. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Parabéns-a por sua fala referente ao Tiro de Guerra, pois ela foi muito bem colocada. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Obrigada, vereador! Como é a semana da mulher, trago aqui uma notícia importante, inclusive estou terminando de minutar para, então, protocolar a proposta da Ouvidoria da Mulher nesta Casa. A Câmara já tem as Ouvidorias Legislativa e Racial; por que não ter a da mulher para apoiá-las em políticas públicas, sendo mais uma ferramenta? Lógico que será dentro das limitações e das características daquilo que esta Casa poderá atender. Somos dezenove vereadores, e recebemos todos os dias aqui clamores de cidadãos e cidadãs. Assim, quando recebermos alguma solicitação específica da mulher, que seja dirigida a essa ouvidoria, a qual disporá de uma servidora capacitada para fazer os encaminhamentos, seja na área de saúde ou um aconselhamento, resumindo, um ouvido a mais à disposição das mulheres. Muito obrigada! / **Higner Mansur:** — Boa tarde a todos! Já saudando as mulheres, gostaria de agradecer a presença, ontem, na Loja Maçônica Universal V, da colega Renata, representando esta Casa como vereadora e como mulher. Senhores, acompanhei uma notícia dando conta de que dois ministros do STJ votaram a favor da prisão de Lula, após a segunda instância. Sem falar de política, e sim de direito, digo que essa decisão quebra a noção de que os poderosos só vão ser presos quando não tiverem mais a quem recorrer, o que acontece quando geralmente já morreram; enquanto isso, os pobres, sem nem processo, já ficam na cadeia. Isso, falando em direitos humanos, mostra que o Brasil está entrando por um bom caminho. Apresentei um requerimento e faço questão de ler o seguinte final da justificativa: “É meramente o exercício do mandato do vereador e a proteção da boa-fé da administração”. Em Cachoeiro, há muitos anos e até neste governo, faz-se um decreto com data de 02/01 e o publicam em 15/02, entrando o mesmo em vigor em 02/01, e não na data da publicação. Eu já fiz esse alerta à administração passada e também à atual, dizendo que essa manobra facilita coisas erradas, com as quais, às vezes, o prefeito e os secretários não têm nada a ver; contudo, o silêncio deles e o nosso contribuem muito para isso. Senhores, aqueles imóveis do IPACI estão sendo avaliados em quase 20 milhões de reais que não rendem um centavo de nada, em prejuízo de três a quatro mil servidores. Eu pedi que essa reavaliação me seja encaminhada tão logo estiver pronta. Não tenho nada com isso, porque não vou me aposentar no IPACI e estou muito bem aposentado pelo melhor fundo de pensão. Por minha conta, poderia simplesmente deixar para lá, mas não seria eu mesmo se fizesse isso. Então, encaminhei dois requerimentos: um para o prefeito e outro para a presidente do IPACI, porque, no começo do ano passado e até antes disso, disseram aqui que a contribuição da Prefeitura para o instituto deveria aumentar mais 3,16% e, passados quinze meses mais o décimo terceiro, se for verdade o instrumento que a Caixa Econômica fez, o servidor já perdeu meia folha de pagamento. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa tarde a todos! Neste Pequeno Expediente, quero fazer mais que um desabafo político, o registro de minha indignação quanto às respostas que a Prefeitura envia a esta Casa, no caso específico a Secretaria Municipal de Obras quanto aos nossos requerimentos e indicações. Infelizmente, nós, vereadores, somos tratados com uma falta de respeito muito grande no que se refere ao “CtrlC” e “CtrlV”. Fiz alguns pedidos e recebi praticamente as mesmas respostas: “Quanto à indicação do vereador, informamos que o pedido foi catalogado em nosso cadastro de demandas e está de acordo com o orçamento”. Essa foi a mesma resposta para todos os

4

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

pedidos e o mesmo deve ter acontecido com os dos colegas. Aí, quando pegamos uma resposta do ex-presidente da Assembleia Legislativa, Sr. Theodorico de Assis Ferraço, vemos que constam dela dados técnicos, com páginas e estudos, inclusive com o cronograma. Precisamos começar a exigir, de fato, que as coisas sejam feitas, porque a população nos cobra como se fôssemos os responsáveis por executar as obras solicitadas. Na verdade, as respostas que a Prefeitura nos encaminha não são condizentes com a capacidade técnica que ela possui, pois há em seu quadro gerentes, subsecretário e secretários capacitados para enviar a esta Casa uma resposta que não sejam três linhas de “CtrlC” e “CtrlV”. Acho que isso não é correto, ou seja, deveriam nos enviar respostas com dados técnicos para que possamos dar um retorno à população com o mesmo grau de cobrança que ela nos faz. Não é papel do vereador fazer obra nenhuma, mas é fiscalizar e dar resposta à população quanto aquilo que ele indicou.

/ **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Além de as respostas serem automáticas, quando, posteriormente, vamos até o subsecretário para conversar com ele sobre a demanda solicitada, ouvimos que ele não recebeu o ofício ou a indicação, nem mesmo viu. Portanto, não se sabe nem onde essas indicações estão, e fico até com pena da Vereadora Renata por ter que ler todas elas. Inclusive, outro dia, o Vereador Alexon enviou setenta. Agora, já está caindo a ficha de que essas indicações vão para uma gaveta, e nada acontece. / **Diogo Pereira Lube:** — Parece que a palavra burocracia ganhou mais um “r” e virou “burrocracia”, pois ela existe para fazer com que hierarquicamente os Poderes tenham uma simplificação. Outro ponto que gostaria de destacar é a visita que fiz à Escola Julieta Depes, no Bairro Zumbi, onde o Vereador Rodrigo promove eventos e prestações de contas. Nessa visita, senti-me extremamente indignado e entristecido com a condição daquela escola. Sem ser engenheiro ou ter outra capacidade técnica, como é caso do Vereador Fassarella, posso dizer que as condições arquitetônicas daquela escola não possibilitam um ambiente salubre para ninguém. Como criar pertencimento numa escola que é para baixo, extremamente quente, sem nenhum tipo de arejamento, sem cortinas, com computadores quebrados e no abandono total? Isso, senhores, sendo aquela uma escola de um dos bairros mais populosos de Cachoeiro. Como vamos recuperar esse bairro, de cuja violência o Vereador Rodrigo sempre reclama aqui, diante de todo esse descaso? Se é pela educação que é possível destruir tudo isso, como será possível, se ela mesma oferece um ambiente totalmente insalubre para os alunos, professores e funcionários? Digo novamente que há um corpo técnico super capacitado em Cachoeiro, mas para que esses projetos estão sendo feitos? Será que a Prefeitura de Cachoeiro tem em seus quadros gerentes, subsecretários e outros envolvidos apenas querendo fazer política e politicagem para daqui a alguns anos concorrerem a cargos eletivos, como vereador, sem pensar em fazer nada para Cachoeiro? Isso causa uma indignação muito grande. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Vereador Diogo, o maior agravante ali é a unidade de saúde funcionar junto à Escola Julieta Depes. No Bairro Paraíso, tínhamos esse mesmo problema na Escola Pedro Nolasco, mas conseguimos fazer a separação. / **Diogo Pereira Lube:** — Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — O Vereador Rodrigo Sandi solicitou a cessão do seu tempo para o Sr. Jackson Soares. / **Jackson Soares:** — Boa tarde a todos! Eu já trabalhei como jornalista na Câmara há alguns anos e atualmente trabalho com eventos. Venho relatar uma situação aqui com o objetivo de que seja ligado um sinal de alerta. Estou aqui representando o Rancho da Viola, que funciona em Cachoeiro desde 2010, e, na semana passada, tivemos problemas lá com a fiscalização. Foram feitas denúncias no setor de Posturas, na Ouvidoria e no Ministério Público sobre o som alto e a limpeza da rua após os eventos. Algumas coisas são de responsabilidade daquela casa; outras, não. Não vejo que a limpeza externa seja de responsabilidade da casa, pois há

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

muitos ambulantes trabalhando do lado de fora. Com relação ao som alto, o rapaz da Secretaria de Meio Ambiente que esteve lá constatou sessenta e três decibéis. Ele explicou que o permitido para o local, uma área mista, no período noturno, são cinquenta e cinco decibéis. Fui notificado, e o fiscal me disse para ficar atento ao volume, evitando incomodar os vizinhos. O principal foco aqui não é a fiscalização, e sim a flexibilidade para tratar dessas questões. A casa está funcionando há oito anos, e nunca tivemos problemas como esse, já que não temos vizinhos no Bairro Coramara. Quero pedir a ajuda dos vereadores para que sejam revistas algumas questões especificadas no PDM, vendo o que pode ser feito em relação a esse departamento, pois trabalhamos à noite com música. O líder do prefeito, Vereador Delandi, já me recebeu bem. Um amigo do ex-vereador Léo também teve problema em seu estabelecimento devido à música ao vivo. O Plano Diretor Municipal precisa ser revisto para que, em vez de fechar ambientes que geram emprego e renda, sejam abertos novos. Estou aqui buscando uma maior sensibilidade dos vereadores para tratar dessas questões. Não estou me furtando à obrigação de trabalhar dentro da legalidade exigida pelo Município. Se o som pode chegar a cinquenta e cinco decibéis, vou adequá-lo, mas preciso de um tempo para isso. No setor de eventos são feitos pré-contratos. Para um evento com uma atração nacional que vai acontecer, por exemplo, no final do mês, no ato do contrato, metade do valor deve ser enviado para o artista. Então, se eu tenho um problema com a fiscalização no meio do caminho, perco todo o investimento. Quero trabalhar de forma adequada, mas preciso que seja especificado o que devo fazer para isso, como, por exemplo, apontando a necessidade de uma obra de isolamento acústico ou disponibilizar uma equipe de limpeza do lado de fora da casa; contudo, necessito de maleabilidade e entendimento do poder público para não fechar o estabelecimento nem atrapalhar o andamento da legalidade do Município. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — A título de sugestão, quero dizer que já está aberta, no site da Prefeitura, a publicação dos estudos prévios do PDM, com um banner para que se apresentem sugestões. Isso foi aberto ontem e vai ficar disponível nos próximos trinta dias; então, os promotores de eventos devem analisar o que existe hoje e ofertar propostas qualificadas no instrumento disponibilizado pelo Município, as quais serão apresentadas em uma audiência pública. Hoje, a ferramenta que temos é estudar e propor tudo o que pode ser mudado no PDM. O debate será feito em cima daquilo que estiver nesse canal disponibilizado pela Prefeitura, e ninguém deve se furtar de participar. / **Jackson Soares:** — Independente do Rancho da Viola, retrato aqui também entraves que muitos amigos promotores de eventos, donos de bares e casas de shows já passaram quanto à proibição de música ao vivo em determinados lugares. A nossa intenção não é perturbar o sossego à noite, e sim trabalhar. Podemos buscar o caminho do entendimento, sem levar tudo a ferro e fogo. Vamos estudar um meio termo para que aquele que quer dormir não seja perturbado, mas que eu também não tenha que mudar de profissão, ou seja, continue trabalhando à noite, sem provocar maiores transtornos. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Jackson, de acordo com o que foi descrito por você, quero me oferecer para tentar conversar com o Executivo e disponibilizo também o meu advogado para vermos, dentro da lei, o que pode ser alterado. É claro que o PDM tem que ser votado, mas vamos discutir o que pode ser alterado. Como você disse, não podemos violar a lei, mas ela pode ser adequada para que as empresas continuem trabalhando. Hoje, emprego está muito difícil no Município, e, se deixarmos fechar mais empresas aqui, a crise só vai aumentar. / **Jackson Soares:** — Vereador, a sua ajuda está mais do que aceita. Quero dizer que, hoje, é raro encontrar uma empresa que tem um caixa para cobrir qualquer prejuízo que venha tomar, principalmente um que ocorra de uma hora para a outra. Se for preciso fazer alguma adequação, que eu não tenha que fechar as portas um, dois,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

três meses para cumprir essa demanda para não perder, como já disse, as questões pré-acordadas. / **Higner Mansur:** — Tenho alguma experiência como advogado nessa área e é claro que quero o melhor para a sociedade, para o empresário e para o profissional que trabalha na noite. Vou me resguardar para, mais para a frente, estudar isso com maior profundidade. Está me faltando o nome do órgão, mas acho que não é o PDM que trata essa questão de decibéis. Não sei se é só o Código de Posturas, mas acho que há outro. Eu já estou interessado em contribuir e mediar até onde for possível. Agradeço-lhe por vir aqui expor o assunto dessa maneira. / **Jackson Soares:** — Eu é que agradeço. De acordo com a ABNT, em áreas residenciais, o som deve ser de até cinquenta e cinco decibéis; em áreas comerciais, até sessenta e cinco; e em áreas industriais, até setenta. Se não me engano, a Rodovia Mauro Miranda Madureira, até 2015, era industrial e comercial; agora, é uma área mista. Registro que só há uma residência em frente ao meu estabelecimento, e a dona dela é uma aliada, já que trabalha com mídia e é parceira do meu projeto. Então, eu não consigo ver outro entrave para a readequação do projeto. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Acredito que falte diálogo. Vamos tentar conversar, já que há muita gente disposta a ajudar. Tenho certeza de que, no final, dará tudo certo. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Jackson, é bom estudar isso realmente, porque cada caso é um caso. Um exemplo disso é o que ocorre no Bairro Dr. Luiz Tinoco da Fonseca, o BNH de Cima, pois o papagaio já aprendeu a cantar a música que um barzinho de lá toca toda noite, e o vizinho que precisa levantar às 5:30 da manhã, coitado, acorda com um sono tremendo. O pessoal desse barzinho utiliza a rua e as calçadas para pedestres para colocar as suas mesas. Essa situação me preocupa muito; por isso, eu disse que cada caso é um caso, e não podemos cometer injustiça, porque as coisas estão difíceis. Conheço a competência de muitas pessoas que trabalham nessa área. Nesse caso do BNH, houve quase uma luta livre, um corpo a corpo, porque o comerciante não abaixa o som, o vizinho se sente incomodado e, muitas vezes, a fiscalização precisa ter tolerância. Como se trata de um bairro residencial, o próprio comerciante deve ter “desconfiômetro” para não afastar os moradores vizinhos, que também são clientes dele. / **Jackson Soares:** — É preciso mostrar também o outro lado das coisas. Do lado de fora do estabelecimento que eu gerencio há dois anos ficam muitos vendedores ambulantes; aí, às vezes, a rodovia fica muito suja. Não é o meu estabelecimento que ocasiona essa sujeira, inclusive já pago equipes privadas de limpeza e de segurança para trabalhar da porta para dentro. Quando acaba o evento da minha casa, aparece um carro de som. Eu ligo para a polícia, mas ela demora cerca de meia hora para chegar, e, nesse tempo, a música alta perturba o vizinho. O alcance do som de um carro é muito maior do que o vindo de dentro da casa. Então, há coisas que podem ser feitas, procurando a adequação e a legalidade; porém, infelizmente, há coisas que não podemos assumir. Acredito que, se chegar a denúncia ao Ministério Público ou ao setor de Posturas, o proprietário vai procurar um meio de se adequar, colocando o som mais baixo ou só acústico para não incomodar. A questão é ligar o sinal de alerta para sabermos até que ponto estão chegando os eventos em Cachoeiro. Hoje, já não temos mais a The One Club nem o Coração Sertanejo, de Soturno. Temos em Cachoeiro o Rancho da Viola, que funciona as quintas-feiras, e o Casarão, de Coutinho, representado aqui pelo Harrison, que arrendou a Arena Mix para tentar reerguê-la. Cachoeiro já não tem mais balada, e sim um barzinho ou outro onde não pode haver música ao vivo. Assim, a cidade não disponibiliza entretenimento, setor esse que gera emprego e renda. / **Alexon Soares Cipriano:** — Quando foi feita a medição, você viu o aparelho? / **Jackson Soares:** — Não, eu só acreditei no que o fiscal me disse. Ele informou que o permitido era cinquenta e cinco decibéis e que havia dado sessenta e três. / **Alexon Soares Cipriano:** — No mandato do ex-

7

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

prefeito, fui subsecretário de Controle Urbano, e a fiscalização de Posturas era de responsabilidade dessa subsecretaria. O Município não tem aparelho para essa medição, sendo utilizado um aplicativo de celular. Também gostaria de frisar que, no ano passado, foi apresentada nesta Casa uma indicação ao Poder Executivo para que fossem revistos o Código de Posturas e o PDM, inclusive aconteceu, na última semana, uma audiência pública, com a presença de cinco vereadores. Perdoem-me os vereadores que estavam nesta Casa na legislação passada e os que continuaram, mas algumas alterações feitas geraram conflitos entre uma fiscalização e outra, e pedimos essa revisão. Acho estranho que a sua casa de shows esteja funcionando há oito anos, e só agora tenha ocorrido esse problema. / **Jackson Soares:** — O alvará do Corpo de Bombeiros, que é o complicado para se conseguir, todos os anos conseguimos renovar. / **Alexon Soares Cipriano:** — Vocês têm os alvarás do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura, e onde está a fiscalização, que não vai até lá inibir os ambulantes que ficam na porta, causando problemas ao trânsito do local, visto que para carros do lado para vender cerveja, cachorro quente e outras coisas, atrapalhando a entrada do estacionamento? Como bem disse o Vereador Wallace, é preciso estudar caso a caso, considerando que emprego é algo muito difícil em Cachoeiro e que o seu estabelecimento contribui com impostos para a arrecadação do Município. O ponto é achar algo comum para que todos saiam satisfeitos. Assim, como morador da região, coloco o meu gabinete e a minha assessoria para, com você e a administração do prefeito, acharmos uma solução. Sabemos que esse problema ocorre também com outros comerciantes da região. / **Jackson Soares:** — Agradeço-lhe e digo que, com certeza, a sua ajuda é muito bem-vinda. / **Brás Zagotto:** — O problema não é só com você, tanto é que, hoje, recebemos solicitação de dois comerciantes daquela região, inclusive um deles tem música ao vivo, com violão baixinho, e foi notificado da mesma forma. Falo daquele churrasquinho no trevo da Ilha, e o mesmo ocorreu no Bar do Tchechê, no Bairro Teixeira Leite. Acho que eles querem acabar com os empregos de Cachoeiro. Coloco-me à disposição para ajudar no que for possível. / **Jackson Soares:** — Obrigado! Essa questão é muito mais ampla do que parece, pois a geração de emprego e renda não envolve apenas aqueles que trabalham na noite e dependem do estabelecimento, e sim o vendedor do supermercado onde consumimos mercadorias, assim como várias outras coisas estão interligadas. Portanto, são muitas pessoas beneficiadas com esse segmento, razão pela qual pedimos mais atenção e a ajuda dos vereadores. Não estamos aqui para questionar as normas da ABNT, que são federais e vêm de cima para baixo, mas, se batermos palmas, já dá cinquenta e cinco decibéis. Até as igrejas estão encontrando entraves ao seu funcionamento na cidade. Vejam que oração e entretenimento não fazem mal a ninguém. / **Rodrigo Sandi:** — O Jackson está aqui, diante desta Câmara unida para o bem de todos, representando a bandeira desse grupo de amigos que fazem eventos na cidade e vivem da música. Digo isso porque os seres humanos gostam de se divertir, e vivemos em uma cidade onde a economia está cada vez pior. Fico muito triste quando passo no centro de Cachoeiro e vejo uma loja como a Dadalto fechada, assim como lamento ver fiscais tentando fechar o carrinho de pastel de um vendedor ambulante. Também me entristece ver a fiscalização tentando diminuir e até tirar a qualidade de um som de igreja, como de eventos, onde as pessoas vão para se descontraírem. Imaginem como é chegar à igreja e não sentir aquela unção de um louvor cantado ou a pregação do pastor, que acaba sendo feita sem nenhuma emoção. A emoção está no som, está no balanço, no batuque, na bateria. Como podemos viver num País onde temos que nos calar, nos silenciar? Como acompanhar o Jackson cantando, se não é possível ouvi-lo? Como acompanharei a pregação do Pastor Delandi sem som? Vamos respeitar sim a lei, mas não deixaremos de lutar para que as coisas aconteçam e sejam boas para ambas as partes, e não

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

apenas para uma. / **Jackson Soares:** — O entretenimento é para quem vai a festas, e nós trabalhamos para promover isso. Nós não nos entretemos durante o evento nem bebemos, apenas trabalhamos para que os outros possam se divertir. Muito obrigado! / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Boa tarde a todos! Gostei de ouvir o Jackson dizer que não precisa beber para se divertir, pois a bebida faz mais mal do que bem, inclusive um dos grandes problemas para os rins é o excesso de álcool, assim como o sódio e o refrigerante. Faço campanha contra o álcool, porque ele destrói, mata e tira a personalidade, e quem cai no alcoolismo acaba perdendo a família, o emprego e a vergonha; portanto, para o homem, o álcool é um péssimo negócio, embora para o governo seja uma excelente campanha, pois, mesmo com a crise sendo grande, a cerveja está sobre a mesa. Apresentei alguns requerimentos, e já está sendo reformada a Praça Andrião Coelho Filho, em parceria com uma empresa privada e as Secretarias de Obras, de Meio Ambiente, de Esportes e outras afins. Serão feitas pintura, troca de telas, de alambrado, podas e mudança de árvores que atrapalham a praça. É preciso sangrar no próprio corpo para ter resultados positivos, e espero que a reforma dessa praça seja o primeiro trabalho de muitos que pretendo realizar este ano. Na sexta-feira, estivemos reunidos no Bairro Agostinho Simonato, onde vimos um povo carente e conversamos sobre a associação de moradores, que há oito anos não funciona lá. Agora, eles estão entrando em contato com a FAMMOPOCI para poder se reorganizar. Encaminhei também um requerimento ao Poder Executivo porque, em 2016, a pré-escola de lá foi fechada, e as mães tiveram que matricular seus filhos nos Bairros São Lucas, São Francisco de Assis e outros, correndo risco na travessia de uma rodovia movimentada. O prédio dessa pré-escola ficou abandonado e está sendo invadido por usuários de drogas. Há ainda no Bairro Agostinho Simonato o problema do posto de saúde, que eles estão querendo trocar de lugar, além da área esportiva totalmente abandonada. Estou usando o Bairro Agostinho Simonato como referência, mas em muitos outros onde há escola, creche e praça esportiva há dez, vinte jovens vendendo drogas, sem contar os que estão armados andando na rua, assaltando os comércios e pessoas, situação essa que vamos discutir mais adiante. Fiquei muito preocupado com algo que ouvi dos representantes da FAMMOPOCI hoje, dando conta de que lideranças comunitárias vão ao CMU e são impedidas de entrar quando querem falar com as Secretarias A, B ou C, caso a visita não tenha sido agendada antecipadamente. Considero essa uma denúncia grave, porque a liderança comunitária representa uma parcela da comunidade, e aquele Centro de Manutenção Urbana é um espaço público, que pertence também a esses moradores, os quais, quando se dirigem até lá, não é para brincar, e sim para reivindicar melhorias. Finalizo adiantando que será muito proveitosa a fala que o Dr. Sérgio Damião fará nesta Casa daqui a pouco. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa tarde a todos! Como foram suprimidos os nossos tempos para falar durante a sessão anterior, gostaria de fazer o registro de uma indicação que apresentei para que o Poder Executivo atenda a uma necessidade dos agentes de saúde e de controle de endemias. Os agentes vêm me dirigindo algumas solicitações, as quais procuro atender junto com os colegas vereadores, fazendo inclusive reuniões no gabinete do prefeito para discutir pautas como o retroativo referente àquele recurso que ficou para trás no governo passado, situação essa já encaminhada. Estamos buscando solucionar essa questão de estabelecer um regime jurídico para eles, já que hoje não sabem se são celetistas ou estatutários. Já estamos bem avançados nessas negociações junto à administração, só que, agora, surgiu outra necessidade, e eu gostaria que os colegas tomassem conhecimento dela para nos ajudarem nesse pleito junto ao Governo Municipal. Refiro-me à solicitação quanto à Lei 13.595/2018, a qual estabelece que ao ente federativo responsável pela execução dos programas relacionados às atividades do agente comunitário de saúde

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

competem a definição da área geográfica de atuação dos mesmos, ao mesmo tempo em que determina que o agente responsável, com base na lei, tem condições de fazer um remanejamento de horário para que eles, em vez de trabalhar oito horas diárias, o façam seis. Essa redução de carga horária, na verdade, traz produtividade para o próprio Município, porque os agentes, fazendo oito horas, trabalham de sete às onze, param para o almoço, voltam às treze e vão concluir a jornada lá pelas dezesseis horas. Ocorre que em boa parte das residências que eles visitam não conseguem encontrar as pessoas em casa, porque elas estão trabalhando; agora, nesse horário de seis horas, a jornada seria das sete às treze, não precisando parar para almoçar, tendo a possibilidade de encontrar as pessoas em casa na hora do almoço. Eles têm estabelecido pelo Ministério um certo número de atendimentos diários para fazer, o que seria possível cumprir dentro dessas seis horas de trabalho. O horário na parte da tarde é quente. Anteriormente, eles já faziam essas seis horas, mas, como não havia previsão na lei, o Ministério Público solicitou ao Município que fossem cumpridas as oito horas. Dessa vez, como a lei foi promulgada em janeiro de 2018 pelo Presidente Michel Temer, há o entendimento de que esteja aí a previsão para que os agentes possam, mediante adequação legal por parte da Prefeitura, fazer essas seis horas, considerando o clima e o relevo da cidade onde trabalham. Então, deixo registrado que fiz essa indicação ao Poder Executivo para que possamos ver qual o caminho legal a Prefeitura deve seguir para amenizar a carga e dar melhores condições de trabalho a esses agentes de saúde e de combate a endemias. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa tarde a todos! Complementando a fala do Jackson, no que diz respeito ao som em ambientes noturnos, digo que o problema é muito maior do que imaginamos, visto que a determinação dos decibéis parte de lei federal e do Código de Posturas. Mediante isso, os auditores fiscais do Município são obrigados a cumprir as determinações da Ouvidoria Municipal e do Ministério Público, sem contar que Cachoeiro não tem número suficiente desses profissionais para fiscalizar todos os estabelecimentos. Dessa forma, eles vão até o local através de denúncias e cumprem seu papel. Compreendo que a situação precisa ser estudada e que o Código de Posturas deve ser cumprido. Senhores, na próxima quinta-feira, será comemorado em todo o mundo o Dia Internacional da Mulher; então, abro este meu horário registrando que uma mulher tem o poder de ser tudo aquilo que quiser, basta lutar por isso. Todos sabemos que, quando a mulher coloca uma ideia na cabeça, sua força para concretizá-la é mais forte do que todas do universo. O poder de uma mulher não está no seu físico, na sua beleza ou encantos femininos, e sim no seu caráter, na sua alma e no seu coração de guerreira. Assim, homenageio a todas as mulheres desta Casa, desde a Vereadora Renata até as assessoras, as funcionárias de todos os setores, as que estão aqui presentes no plenário, a minha esposa e as cachoeirenses. Entre as indicações que apresentei para esta sessão está o envio de votos de congratulação à Rádio Diocesana pelo seu 25º aniversário de fundação, comemorados na última semana. Ficam aqui registrados o meu carinho e respeito a toda a equipe da rádio. No mais, conforme leitura feita pela secretária, protocolei indicações de obras e serviços para os Bairros Jardim América, Boa Esperança e Jardim Itapemirim, para drenagem, limpeza de bueiros, construção de passeios públicos e podas de árvores. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Vou inverter o meu tempo com o Vereador Higner para possibilitar a fala agora do Dr. Sérgio Damião, que se pronunciará neste que é o mês do renal crônico e das doenças renais. / **Sérgio Damião:** — Boa tarde a todos! Agradeço aos vereadores pela oportunidade, especialmente ao Higner Mansur. Felicito a Vereadora Renata pela passagem do Dia Internacional da Mulher. Senhores, há dez anos,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

março é o mês que a Associação Brasileira da Nefrologia se dedica a chamar a atenção para os rins. Nesse período todo, estamos chamando a atenção para a doença renal crônica, e este ano, em especial, a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a Sociedade Mundial do Rim solicitam que o dia mundial seja comemorado em 08/03, exatamente no Dia Internacional da Mulher, para chamar a atenção quanto à saúde renal delas. A doença renal crônica é altamente preocupante e se tornou um problema de saúde pública. Os senhores vereadores devem ter essa preocupação, porque são frequentes os pedidos para hemodiálise nas comunidades, e um problema no Brasil inteiro é não haver vaga para os pacientes renais crônicos, o que certamente vai piorar nos próximos meses e anos. Por que essa doença está aparecendo em número tão grande no Brasil e no mundo, a ponto de ser considerada uma pandemia? Talvez, seja uma doença mais frequente na atualidade, e não é por ser contagiosa, diferentemente da febre amarela, da malária e de outras doenças transmissíveis, seja pelo mosquito ou de pessoa para pessoa. Trata-se de uma doença crônica degenerativa por conta do diabetes e da pressão alta, causas silenciosas. Vemos que esse problema começa a aparecer no mundo inteiro em número cada vez maior, pelo diabetes, pela pressão alta e principalmente devido ao envelhecimento, pois a função dos rins naturalmente vai diminuindo com a idade. Com o diabetes e a pressão alta cada vez mais frequentes a partir dos quarenta anos, está surgindo um número muito maior de renais crônicos, diferentemente do que ocorria há trinta anos, quando esse tipo de doença era ocasionado pelas nefrites, que são inflamações. É diferente entre homens e mulheres? Não, o acometimento da doença renal é praticamente igual entre homens e mulheres, o que nos chama atenção são particularidades encontradas nas mulheres, como a hipertensão na gravidez e a eclâmpse. Assim como o problema da violência é muito grande com as mulheres, para o que será chamada a atenção no dia 08/03, é preciso que também seja alertado quanto ao cuidado que elas merecem no pré-natal. São medidas simples, como aferir a pressão arterial e controlar o peso, mas elas não têm acesso a isso. O pré-natal ruim que é feito nas mulheres leva a doenças hipertensivas, convulsões chamadas eclâmpse, principalmente naquelas que dependem do SUS, o que pode levar a uma doença renal chamada necrose cortical, que é a perda total dos dois rins. Coisas simples, como o preventivo de colo de útero, são difíceis para a mulher do nosso País conseguir fazer, até por ignorância dos homens, pois, por incrível que pareça, em pleno Século XXI, muitos deles não permitem que as esposas sejam examinadas. Essas mulheres desenvolvem tumores de colo de útero. Eu trabalho na Santa Casa e no Hospital Evangélico, mas esse último é referência quanto a doenças neoplásicas. Então, trabalhamos juntos a hemodiálise, a nefrologia e a oncologia, sendo que pelo menos uma vez por semana temos mulheres jovens, na faixa de trinta ou trinta e cinco anos, nessa situação, inclusive uma de vinte e cinco anos estava com um tumor imenso no ovário, pesando três quilos. Como pode três quilos dentro de um ovário? Esse tumor já estava quase obstruindo, e mais um pouco ela perderia um rim. É um absurdo uma mulher perder um rim por tumores invasivos no colo de útero. Temos que chamar a atenção para essas particularidades, e não porque a doença renal é mais comum na mulher. Há também doenças inflamatórias, como lúpus eritematoso sistêmico, que acomete a mulher muito jovem, de trinta, trinta e cinco anos, ocasionando dor nas juntas, febre, queda de cabelo e doença renal, caminhando para uma doença renal crônica. Se os senhores me perguntassem se essa situação é preocupante, eu lhes responderia que estou muito preocupado. Os meus dois filhos são nefrologistas, sendo que um já trabalha na área e outro está se formando na UFES, e me preocupo sim com essa especialidade, porque o número de casos é crescente, e não há vagas com facilidade para o tratamento, inclusive tenho uma paciente na UPA e sei que ela precisa de hemodiálise, mas não tenho como encaminhá-la para a Santa Casa nem para o Hospital

11

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

Evangélico. É uma fábrica de doentes renais crônicos. A doença renal crônica é silenciosa, é insidiosa. Outro dia, um rapaz de trinta e cinco anos, hipertenso há cinco ou dez, chegou ao hospital procurando um hematologista por conta de uma anemia. Como a doutora que o atendeu sabia que a anemia é um dos primeiros sintomas da doença renal crônica, além da pressão alta, pediu os exames de ureia e creatinina, constatando que ele já estava no nível para fazer hemodiálise. Isso, senhores, vendo que ele aparentemente estava bem. Então, a doença é silenciosa, porque a hipertensão arterial e o diabetes também o são. 20% da população adulta têm níveis de pressão elevada, superior a 14 X 9, e por muito tempo isso pode permanecer sem dar nenhum sinal. Dessa forma, o próprio desenvolvimento da doença renal crônica é silencioso. A pessoa pode levar anos sem sentir nada e, quando se atenta para os sinais da doença, seja por inchaço ou por um nível de pressão muito alto ou por outros sinais, já se encontra em uma fase em que nada pode ser feito. Tanto a diabetes quanto a hipertensão são malcuidados no atendimento público, e o acesso da população é ruim, o que contribui mais ainda para esse quadro. Eu solicitei este tempo, porque já fizemos ontem um evento no Hospital Evangélico, na quinta faremos na Santa Casa, e a televisão também já abriu espaço para chamar a atenção, assim como faremos na rádio. Vamos onde for possível para chamar a atenção quanto à prevenção dessa doença renal, porque é possível prevenir, tanto que a campanha da sociedade é “Previna-se”. Como? Observando aqueles que já têm doença renal na família, os que são sabidamente hipertensos e os diabéticos para que fiquem atentos. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Doutor, todo mundo diz que é preciso beber muita água, mas sabemos que quem é renal crônico não pode fazer isso. / **Sérgio Damião:** — Eu falei de uma das doenças renais, que é uma patologia específica dos rins. Os rins podem sofrer diversas patologias: inflamatórias, infecciosas, como a pielonefrite, tumores, cálculos, pedras, várias agressões agudas e curáveis; agora, a chamada doença crônica, que é sobre a qual acabei de falar, é certamente a mais séria por levar à paralisação completa da função renal, necessitando de hemodiálise e, posteriormente, de um transplante. É importante toda pessoa tomar água? Depende. O líquido de uma maneira geral é regulado pelo mecanismo central da sede e é suficiente para a hidratação do nosso corpo. O rim filtra, mas não é apenas um filtro, é também produtor de hormônio para controlar a anemia e a pressão arterial, além da fortificação do cálcio. Eles têm uma função hormonal e até de ajuste do nosso corpo, apesar de serem pequenos, com dez a doze centímetros. Na maioria das vezes, não precisaríamos ter a preocupação de tomar muito líquido forçado, deixando isso a cargo da sede, pois o mecanismo do nosso corpo é perfeito; porém, para as mulheres com muita infecção de urina é importante aumentar a ingestão de líquido, pois não há como lavar a bexiga, e, bebendo-se água e urinando, joga-se a bactéria para fora. É importante também aumentar o líquido para prevenção do cálculo renal; entretanto, o excesso de líquido pode ser ruim para certas pessoas, a exemplo daquelas que sofrem de inchaço. Isso, muitas vezes, não se dá por defeito do rim, e sim por conta da retenção de líquidos, numa proporção de nove mulheres para um homem. Para quem tem esse problema tomar muito líquido não é bom. Para quem já tem alguma doença que diminua a filtração dos rins ou é renal crônico o líquido é extremamente maléfico, pois não podendo ser filtrado levará ao edema pulmonar. O cardiopata tem também uma tendência a reter muito líquido, e, para ele, o excesso de água é maléfico. Agora, quem não tem doença cardíaca, renal nem sofre de retenção de líquido tomar líquido é benéfico. Uma coisa é água, o líquido; outra, a bebida alcoólica. A cerveja é líquida, mas não é benéfica, pois qualquer tipo de bebida alcoólica aumenta a produção de urina; portanto, se eu tomar um litro de cerveja, posso urinar um litro e meio, porque o álcool estimula a diurese. Quem toma muita cerveja pode ter câimbras, porque perdeu sais minerais,

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

desidratando as células. O líquido em forma de álcool não é um protetor renal. / **Delandi Pereira Macedo:** — Eu tenho um irmão que, infelizmente, está fazendo hemodiálise por conta do diabetes, já perdeu um rim e o outro está praticamente perdido, à espera de um transplante. A situação é de sofrimento. Gostaria que o senhor satisfizesse uma curiosidade quanto a algo que vi na internet, dando conta de que quem é doente renal tem problema se comer carambola. / **Sérgio Damião:** — Tem sim. O paciente renal tem que ter um acompanhamento com nutricionista, pois a alimentação precisa mudar quase que completamente. / **Delandi Pereira Macedo:** — Isso serve para todo mundo ou para quem tem um problema nos rins? / **Sérgio Damião:** — A alimentação precisa mudar no que se refere ao sal, que é um veneno para a pressão arterial, com restrição ao potássio das frutas. No que se refere à carambola, não é pelo potássio, e sim por uma substância que ela tem que no paciente renal crônico, cuja filtragem dos rins não é adequada, age em nível de cérebro e leva a convulsões e coma. Para o renal crônico, a carambola é a fruta proscrita, ou seja, os pacientes renais crônicos ou com reserva alterada são proibidos de comer carambola. Achamos isso tão óbvio que até nos esquecemos de alertar o paciente, e não é raro de acontecer num centro de hemodiálise um caso de intoxicação por carambola. Isso é só para quem é crônico, em hemodiálise ou na evolução da doença. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — É preciso tomar cuidado, porque hoje compramos um suco de uva e ele tem maça, e não é difícil vir um misturado com carambola. / **Sérgio Damião:** — É preciso ter cuidado. Outro perigo no nosso dia a dia é o uso de anti-inflamatório. O que os nossos pacientes têm no centro de saúde para dor, inclusive não há melhor do que isso para tirá-la? O Ibuprofeno, Diclofenaco e Nimisulida. Todo mundo tem um remédio desses em casa. Quem tem diabetes e pressão alta, sem saber, já possui alteração na função dos rins e corre um risco muito alto ao ingerir esses anti-inflamatórios de chegar à hemodiálise. Como todo mundo tem um pouquinho de doido ou de médico, se for preciso dar um remédio de dor, que seja dipirona, desde que a pessoa não seja alérgica; sendo alérgica, dê o paracetamol. A Novalgina não traz problema nenhum. Anti-inflamatório, só se você tiver a certeza de que a pessoa não tem alteração nos rins. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quem toma Metformina estoura os rins? / **Sérgio Damião:** — Não, é o inverso. / **Delandi Pereira Macedo:** — E o Torsilax? / **Sérgio Damião:** — Se fôssemos ver pela Organização Mundial de Saúde, precisaríamos de duzentas medicações, no máximo. Há um remédio chamado Nimisulida com duzentos nomes fantasia, e esse é o grande problema. Às vezes, quando pergunto se o paciente está tomando tal remédio, ele responde que nunca tomou anti-inflamatório, mas eu peço que vá em casa e traga a sacola que tem. Aí, constato que de fato ele não tem o Nimisulida, mas outro com nome fantasia. A indústria farmacêutica do Brasil é uma das mais poderosas do mundo, e há milhares de nomes fantasia; por isso, o Torsilax, que é um excelente remédio para dor, é puro anti-inflamatório. A Metformina, para o diabético, é muito importante e não é causa da doença renal; pelo contrário, ajuda e muito no controle do diabetes. Agora, quando a pessoa começa a desenvolver a doença renal, estando ainda na fase de reserva, esse medicamento já pode ser um problema, porque não pode ser usado depois de uma perda de 30% da função renal, ou seja, ela pode trazer transtornos para quem tem esse tipo de doença. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Quero agradecer-lo porque é um dos poucos médicos do SUS que atendem telefone no sábado, domingo e feriado. Se não pode atender no momento, depois, retorna a ligação. O senhor é o médico que cuida dos meus rins, inclusive estou fazendo alguns exames, porque tenho tendência à infecção renal. Parabenizo-o por ser um médico humanista como temos poucos hoje, a exemplo do Luiz Carlos Santana, Abel Santana e outros. Quando o Sérgio Damião começa a falar, a vontade é de deixá-lo falar o dia todo, pois sabe nos responder sobre qualquer tipo de

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

doença e de remédio. Seus filhos estão seguindo esse caminho, porque têm um grande exemplo dentro de casa. / **Sérgio Damião:** — Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Boa tarde a todos! Registro a presença do Prefeito em exercício, o Jonas Nogueira, que nesse período está exercendo o mandato de prefeito e vem surpreendendo, andando mais do que notícia ruim na cidade. Quero registrar a presença do Álvaro, o qual sempre me liga pedindo para que eu tente conseguir o semáforo sonoro para a Praça Jeronymo Monteiro, necessário para os deficientes visuais. Ele pede também um corrimão de ponte mais elevado. Com toda delicadeza e atenção, o Álvaro não pede só para ele, e sim para os necessitados quanto ele, e isso dignifica a nossa amizade. Esses pedidos já foram feitos por ofícios, emendas e indicações a deputados estaduais e federais para que o Município seja pleno na mobilidade. A Casa se envergonha de hoje não ter o elevador para atendê-lo, pois está faltando uma peça antiga, problema esse que, em breve, será resolvido. Reafirmo aqui a honra que tenho de ser mulher e de estar exercendo o meu primeiro mandato como vereadora nesta Casa, que dignifica as mulheres e certamente colaborará para a criação da ouvidoria da mulher. Esta Casa está fazendo um trabalho inovador que realmente merece reconhecimento. Nós, mulheres, enfrentamos a tripla jornada – casa, trabalho e maternidade – que vai além do serviço doméstico, e muitas vezes não somos reconhecidas, pois os nossos companheiros sequer nos incentivam a cuidar da nossa saúde, como foi dito aqui pelo Dr. Sérgio Damião. Precisamos exercitar aquilo que por pouco começamos a perder, que é a feminilidade, o zelo, como nos disse ontem a Maria Elvira. É o cuidado que a mulher deve ter e que, se for perdido, realmente o Planeta Terra perecerá, assim como os nossos filhos. Nós, mulheres, temos o sexto sentido e o cuidado maternal que tanto a nossa sociedade precisa. A força, a truculência e a violência masculina para conseguir o alimento, hoje, podem e devem necessariamente ser substituídas pelo cuidado, zelo e atenção maternal da mulher. Costumo dizer que essa questão de feminismo e do machismo e de todos os ismos existentes pode muito bem ser substituída pelo feminino, pois a feminilidade da mulher há de sarar as feridas que estão abertas na humanidade. No final do mês, teremos a sessão em que as mulheres serão homenageadas, mas precisamos ter em mente a necessidade de ocuparmos todos os espaços possíveis, sem perder um centímetro daqueles que já conquistamos. Hoje, esta Câmara tem uma mulher e, se não for realizado aqui um trabalho bom o bastante para que, na próxima legislatura, haja duas, a tarefa de casa não terá sido benfeita. Quando digo isso me incluo, considerando que, se não tivermos aqui mais uma mulher na próxima legislatura, também não terei feito o meu papel. Não estou dizendo que deve ser eu, e sim que esta Casa precisa de duas representantes femininas para dignificá-la, não tolhendo o espaço masculino, mas a maior participação da mulher certamente fortalecerá o debate. Como falar de políticas públicas para mulheres sem a participação efetiva delas nesta Casa? Então, é dever nosso tirar do papel a vontade partidária, a fala, a boa oratória e realmente abrir espaço para que as mulheres trabalhem na política, exercendo mandatos e sendo líderes comunitárias. A mulher precisa desses espaços, e a humanidade muito mais ainda da participação dela, porque ela tem muito a contribuir. Não há nenhum homem aqui que, na hora do sufoco, não diga: “Ah, minha mãe!” Tudo o que se quer é o colo da mãe para alcançar consolo. Portanto, é urgente dignificar os ambientes, aumentando a quantidade de mulheres exercendo um papel importante em igualdade de condições. Entendo que dignidade não tem preço nem valor e é a própria essência da mulher. Deixo aqui um abraço a todas as mulheres do Brasil, dizendo que amo muito ser mulher, tenho alegria pelo dom da maternidade e de ser aquela esposa que a Bíblia diz: “Feliz do homem que tem uma esposa virtuosa”. Quero crer que o meu marido esteja feliz comigo ao lado dele, e é também uma alegria estar nesta Casa tendo os senhores ao meu lado. Muito

14

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

obrigada! / **Rodrigo Sandi:** — Boa tarde a todos! Quero falar hoje sobre a letra de uma música de José Ramalho, que diz o seguinte: “Tá vendo aquele edifício, moço? Ajudei a levantar. Foi um tempo de aflição. Eram quatro condução, duas pra ir, duas pra voltar. Hoje, depois dele pronto, olho pra cima e fico tonto, mas me vem um cidadão e me diz, desconfiado: ‘Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar?’ Meu domingo tá perdido. Vou pra casa entristecido, dá vontade de beber. E pra aumentar meu tédio, eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer. Tá vendo aquele colégio, moço? Eu também trabalhei lá. Lá eu quase me arrebento, fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar. Minha filha, inocente, vem pra mim toda contente: ‘Pai, vou me matricular’”, mas me diz um cidadão: ‘Criança de pé no chão aqui não pode estudar’. Essa dor doeu mais forte. Por que é que eu deixei o Norte? Eu me pus a me dizer: ‘Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava tinha direito a comer’. Tá vendo aquela igreja, moço, onde o padre diz amém? Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo, lá eu trabalhei também. Lá foi que valeu à pena, tem quermesse, tem novena, e o padre me deixa entrar. Foi lá que Cristo me disse: ‘Rapaz, deixe de tolice. Não se deixe amedrontar. Fui eu quem criou a terra, enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar. Hoje, o homem criou asa, e na maioria das casas Eu também não posso entrar.’” O que o discurso deste vereador tem a ver com a letra dessa música? Essa letra tem muito a ver com situações que nós, vereadores, passamos. Foi citado aqui pelo colega Antônio Geraldo, inclusive o Ronaldo, da FAMMOPOCI também havia me dito, que alguns líderes comunitários estão proibidos de entrar em setores públicos sem terem uma agenda marcada. A música diz: “Eu construí aquela igreja, construí aquela escola”. Como você constrói uma igreja e uma escola e seus filhos não podem entrar nelas? Sou defensor da minha comunidade e, diante da situação que vivemos, a Prefeitura nos abriu os braços para nos entregar um núcleo com sessenta vagas para uma escolinha de futebol no bairro. Como fico quando digo para a subsecretária de Educação que preciso realizar esse evento na quadra da escola, até para fazer a ponte educação/esporte, e ouço dela que não tem nada a ver uma coisa com a outra? Como posso entregar esse núcleo, cujo objetivo é tirar sessenta crianças da rua, envolvendo voluntários, se sou impedido de usar um bem público que é do povo, e não do prefeito, do secretário nem do subsecretário? Aquela escola foi construída há mais de vinte anos, época em que essa subsecretária nem existia. Aí ela diz isso para um vereador que tem o desejo de mudar aquela comunidade e que lê aquele livro *As lições de Medellín e Bogotá*, recebido de presente do Vereador Higner? Esse livro mostra como era a violência naquelas cidades e como eles conseguiram mudar essa realidade, colorindo os bairros e também promovendo ações ligadas ao esporte, ao lazer, à educação e à união, enquanto aqui uma subsecretária diz que eu não posso usar as dependências da escola. Imaginem os senhores qual foi o meu sentimento. Eu lhe disse que farei esse evento no meio da rua e, quando o prefeito chegar lá, lhe direi que aquela subsecretária da pasta de Educação, em vez de ser educada, me proibiu de usar um espaço público. Logo após essa conversa, a secretária me ligou perguntando o que estava acontecendo, e eu lhe respondi que a subsecretária havia me proibido de usar um espaço público. Foi uma falta de respeito não apenas comigo, como também com o Vereador Ely Escarpini, o padre da igreja que estava presente e mais ainda com as crianças. Como conviverei com uma pessoa que trabalha nessa pasta e não tem educação? Como ela pode proibir um evento dentro da escola, se através dele é possível retirar as crianças do meio da rua, do fogo cruzado e das drogas? Como subsecretária dessa pasta, ela deveria incentivar isso e estar presente, mas nem lá foi. Por isso, eu li a música onde se diz: “Tá vendo aquela escola, moço? Eu também não pude entrar”. Imaginem como é para uma criança ouvir que não poderá jogar bola em uma quadra da escola dentro do próprio bairro por estar descalça?

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Estamos vivendo o contrário da vida. Estamos diante de um quadro de violência, com o Rio de Janeiro sendo ocupado e mortos na Síria a cada segundo, enquanto aqui queremos fazer o mínimo para dizer que contribuímos tentando evitar que sessenta crianças entrem para o crime organizado, e acabamos por ouvir um “não” de uma pessoa que trabalha na pasta de Educação. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Essa música que V. Ex.<sup>a</sup> lembrou é muito interessante, sendo o intérprete dela o Zé Ramalho e o autor o José Geraldo. No final dela, vemos que o interessante é que na igreja a pessoa pode entrar e, sociologicamente, está nos dizendo o seguinte: Vamos esperar, então, que Deus faça. O nosso papel não é esperar que Deus faça nem que a Prefeitura espere Deus fazer, porque, assim, não será feito, e ficaremos mais quatro anos esperando. Até quando a população vai esperar? / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Parabênizos V. Ex.<sup>a</sup> por mais essa ação e peço-lhe desculpas por não ter estado lá por conta da faculdade. É muito triste ver que o senhor oportuniza o esporte e o lazer para as crianças no contraturno, dando-lhes uma atividade, e a escola, que é um bem público da comunidade, tem as portas fechadas. Isso é muito estranho, porque precisamos ter apoio de quem entende, educa, e essa subsecretária, com certeza, deve ser professora, sabe onde o processo se inicia, media e termina para alcançar os jovens. Parabéns por ter conseguido esse projeto e saiba que pode contar comigo, pois estou a sua disposição. / **Rodrigo Sandi:** — Desculpem-me por ter me emocionado nessa fala. O Vereador Diogo Lube falou muito bem, pois nada acontece, se não dermos o primeiro passo. Se estamos aqui em dezenove vereadores, foi porque demos o primeiro passo, e alguém nos acompanhou, acreditou e confiou em nós, e essas pessoas não podem ser decepcionadas. Eu já havia dito aqui uma palavra e decidido não a usar mais, mas hoje sou obrigado a dizer que estamos diante da nossa impotência, porque, às vezes, ouvimos o “não” de outros Poderes em coisas que não entendemos. Como pode uma subsecretária dizer “não” para um secretário de outra pasta, sabendo que ele está fazendo um bem para a comunidade? Se essa pessoa mora em Cachoeiro ela sabe da situação que está sendo vivida no Bairro Zumbi hoje. É pouco, mas já são sessenta crianças fora da vida do crime, e nós queremos mais; agora, se todas as vezes que um secretário me oferecer um núcleo para tirar mais sessenta crianças da rua, e vier outro dizer que não pode, vou me sentir impotente, porque, como diz a letra, hoje o homem criou asas, e na maioria das casas eu também não posso entrar. Muito obrigado! / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Boa tarde a todos! Cumprimento o meu amigo Álvaro, que gosta de rádio e tem muito a contribuir para a causa dos deficientes físicos, os quais sofrem por conta do estado das calçadas, com os carros estacionados em cima delas e árvores plantadas no meio, sem contar que falta ainda darmos oportunidade e tratarmos o ser humano com mais amor. Quanto à questão tratada aqui pelo Vereador Rodrigo Sandi, digo que, na semana passada, também recebi uma reclamação assim, mas não pude apurar porque estava acamado; agora, entrarei em contato com a Secretaria de Educação, porque, no Bairro Gilson Carone, quem treina duzentas ou trezentas crianças é o Sr. José Mário, envolvendo outras comunidades com risco social, como Nossa Senhora Aparecida, Alto Independência e Village da Luz. Lá ocorre o mesmo problema enfrentado pelo colega Rodrigo, e vindo da parte de pessoas da área de educação, de funcionários públicos. O espaço público, desde que decentemente utilizado, deve estar disponível vinte e quatro horas por dia. Eu falarei com a secretária, pois, segundo esses amigos que tenho no Bairro Gilson Carone, eles estavam proibidos de utilizar a quadra de esportes pertencente à escola do bairro para aquele projeto importante, que é o Molecada do Primeiro Mundo, coordenado pelo Sr. José Mário. Preocupa-me muito saber que espaço público fica ocioso, sem utilização dos próprios alunos da escola. Se aquela quadra e até a própria escola foram construídas com o dinheiro público,

16

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

por que o povo não pode utilizá-las, se for para fazê-lo com decência, sem violência e sem quebra-quebra? Há pessoas para coordenar esse trabalho, assim como no Bairro Zumbi há os coordenadores do Projeto Frei João. No Gilson Carone, a coordenação fica a cargo do José Mário, que é um exemplo de simplicidade e de um trabalho voltado à educação dessas crianças. Peço ao articulador, que faz essa ligação Prefeitura/Câmara, o ex-vereador Léo, para que o mais rápido possível veja essa situação, porque a escola não é do prefeito, da subsecretária nem da Secretaria de Esporte. As quadras de Cachoeiro estão todas entregues àqueles que andam com arma na cintura, vendendo crack vinte e quatro horas por dia. Onde entra o Poder Executivo, órgão público, para moralizar esses espaços? O fato é que não consegue moralizar e ainda afasta a comunidade, como fez no Zumbi e está fazendo no Bairro Gilson Carone. Esses espaços públicos serão entregues a quem? Está muito claro que quem toma conta das praças esportivas do Município são os bandidos, melhor dizendo, formação de bandidos. O colega Ely me disse que nos últimos meses tem visto coisas no Bairro Zumbi que nunca havia visto, e o mesmo me dizia o Rodrigo Sandi, o qual tem trinta e oito anos que mora lá. Vê-se menino de doze, treze, quatorze anos com pistola, e ainda vem uma legislação internacional, um acordo, prevendo que não se pode diminuir a maioria penal. Não se dá educação no presídio, prende-se de qualquer maneira e cadeia é para pobre, prostituta e preto. Uma quadra esportiva, independente de ela pertencer à escola, à Secretaria de Educação ou à de Esporte, é um espaço público fechado para crianças e adolescentes, cujos pais querem tirá-los da pistola na cintura, do crack e da cocaína. Impedi-los de usar esses espaços é o mesmo que dizer: “Usem a droga de vocês e vendam para quem passar na rua”. Ora, não dá para entender esse tipo de coisa. Escola, creche, centro comunitário, ruas asfaltadas, postos médicos e todos os prédios públicos são construídos com o dinheiro da sociedade. Portanto, pertencem a quem deu dinheiro para construí-los, não importando que a verba seja municipal, estadual ou federal. Então, nenhum representante do Poder Executivo pode impedir uma ação esportiva que vise afastar crianças e adolescentes de atividades criminais. No Bairro Rubem Braga, depois da Tia Lúcia, na beira do rio, é uma promiscuidade só. Embora o local tenha sido embargado pela Defesa Civil, eles estão lá jogando bola e muitas vezes até levando meninas para trás do muro. Aquilo foi construído com dinheiro público, e o poder público, que não tem como mantê-lo, também não o entrega para a comunidade para que ela o ajude. Querem parceria com a comunidade e com os vereadores, mas não dão aos mesmos a oportunidade de fazer um trabalho com sua assessoria para tentar transformar este mundo, que está tão violento. São crianças com armas na cintura, na garupa de uma moto, agindo em dois, assaltam o cidadão e o comércio. O que o nosso governo está querendo é a formação desses bandidos? Que as nossas escolas sejam fechadas para a comunidade? Escola e comunidade precisam falar a mesma língua, pois a primeira só cresce quando a segunda está junto. A comunidade, por sua vez, também só experimenta o crescimento se tiver oportunidade de escola, cultura, lazer e formação profissional. O bloco dos independentes desta Casa continua de bandeira branca, de porteira aberta, para que os nobres colegas possam também fazer parte dele e cobrar, mostrar os erros, tentando salvar esta cidade. Não adianta ter dinheiro em caixa, se o cidadão é tratado como ocorreu no Zumbi, bairro onde há o maior risco social. No chamado Penicão, no Bairro Village da Luz, ontem mesmo ocorreu troca de tiros entre gangues com duas pessoas na faixa dos dezoito a vinte anos sendo presas, com a apreensão de duas armas. Já no Bairro Santa Helena, a apreensão de armas foi em número de cinco, com mais jovens detidos e encaminhados para a delegacia. Considerando que o dinheiro é do povo, não adianta construir delegacias e presídios e muito menos fechar espaços esportivos e escola para as comunidades. Não há pai de obras, pois, quando a comunidade é atendida, todos nós

***“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”***



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

temos um pedacinho naquele pedido, assim como os líderes comunitários. Temos que mostrar que queremos o melhor para Cachoeiro e pedir a algumas pessoas que são de fora da cidade que nos respeitem. Essas pessoas, se chamarmos para ir aos Bairros Village e Zumbi às 22:00, 23:00 horas, elas vão, porque não conhecem esses lugares e muito menos como é o sistema lá. É preciso colocar para atuar nesses cargos pessoas que conhecem o Município e têm vontade de trabalhar pelos mais carentes, com amor no coração. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Agradeço suas palavras e a defesa que faz da cidade, dos jovens e esportistas, como vereador e jornalista respeitado que é. Fiquei indignado com o ocorrido no Zumbi, pois estamos buscando uma parceria com base no que estou aprendendo no Livro As lições de Bogotá e de Medellín. É preciso educar o cidadão, e como fazer isso, se da subsecretária de Educação parte um “não” exatamente para esse tipo de trabalho? / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Coloco-me à disposição dos colegas em suas comunidades e volto a dizer que a conquista de um vereador é também a de todos nós. A luta é grande, e não somos levados a sério, sem contar que muitos cidadãos chegam até nós para pedir coisas particulares, e não coletivas. Cabe-nos, enquanto vereadores, sempre alertar que estamos nesta Casa para lutar coletivamente, porque não vamos matar a fome do mundo ajudando financeiramente as pessoas. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa tarde a todos! Na quinta-feira, será lembrado ou comemorado o Dia Internacional da Mulher e, como professor de história, destaco que esse é um momento de reflexão que lembra da ocasião em que mulheres, tentando lutar por direitos trabalhistas, foram queimadas em uma fábrica de tecidos. Na verdade, a cor símbolo era lilás, que representava a fábrica onde as mulheres trabalhavam e foram incendiadas pelos patrões, que não concordavam com as legítimas reivindicações que elas estavam fazendo. Assim como a Vereadora Renata se pronunciou, eu, como representante da Comissão de Direitos Humanos, tenho a obrigação de também lembrar da mulher e de toda a sua trajetória. Esta semana, será lugar comum falar da mulher, já que em 08/03 se comemora o dia internacional delas. Muitos vão falar como surgiu essa data, músicas serão cantadas, poesias declamadas, números serão apresentados de estatísticas horripilantes de violência contra elas, de feminicídios e eventos serão realizados, como já estão sendo, com todos tendo um só foco: a mulher. Eu gostaria de sair desse lugar comum e hoje, na semana em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, falar do homem. Quero falar do homem, porque, em geral, quem pratica a violência contra a mulher não é outra mulher, é um homem. Quem mata a companheira, em geral, é o homem, quando não o próprio homem que essa mulher amava. Quem oprime a mulher, quem a despreza, quem torna necessário existir um dia para lembrar da mulher é o comportamento machista praticado pelos homens. Quem montou uma estrutura social opressora para a mulher fomos nós, homens. Quem se afirma silenciando a voz das mulheres são os homens. Somos nós, os homens, não nós que estamos aqui tentando lutar contra isso, mas aqueles que criaram essa estrutura opressora durante a história. Por isso, a meu ver, não adianta fazermos tantos eventos, discutirmos tantos números, se não pararmos para pensar na origem da violência. Os Vereadores Antônio Geraldo e Rodrigo falaram sobre a violência, fruto da desigualdade social, do machismo, da misoginia, do desprezo das autoridades, da falta de atenção à família, que não consegue dar hoje o mesmo nível de atenção de tempos atrás. Muitas vezes, o traficante é muito mais atrativo que a própria família e a escola. Hoje, nós, homens, precisamos refletir sobre as origens que levaram a formar essa sociedade tão violenta e opressora. Meus queridos, muitas vezes parece que estamos desviando o foco, mas precisamos discutir esses valores na sociedade, seja na escola, seja na família. As crianças precisam sim trabalhar juntas, brincar juntas. É preciso ensinar aos filhos que não há problema nenhum um homem lavar o banheiro, ajudar a arrumar a cama e lavar a

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

louça. Na verdade, isso é fazer com que os direitos sejam iguais, pois o respeito à mulher é construído desde pequeno. Os homens precisam ver desde cedo as mulheres não como aquelas que serão donas de casa, e sim as donas das nossas vidas, as nossas companheiras, merecedoras de serem tratadas com todo o nosso respeito. Isso não só no dia 08, mas em todos os dias. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Na minha casa, lavo panela, passo, cozinho bem, ajudo a madame em tudo. Encaixo-me devidamente na fala de V. Ex.<sup>a</sup>. / **Diogo Pereira Lube:** — Parabéns! Eu também ajudei a minha esposa a cuidar da minha filha e até hoje faço isso com muito carinho. A ideia não é o homem ser um coadjuvante ou reserva, e sim um ente no processo de fato. Há alguns problemas sérios na sociedade, e eu pergunto: será que nós, homens, levaríamos um carro para uma mecânica, onde há uma mulher com doutorado em Viçosa, ou levaríamos para aquele velho mecânico por achar que ela não sabe analisar e não entende nada de carro? Será que alguém da sociedade contrataria a mim e ao Brás para sermos babás de uma criança? Digo isso, porque parece que a sociedade condicionou à mulher o papel de babá. Será que o homem que cuida de uma criança pode ser um pedófilo em potencial? A origem de muitos desses problemas está no machismo. O feminismo não é o contrário do machismo, e na verdade as duas coisas, todos esses ismos, deveriam acabar para entendermos cientificamente que homem e mulher na sociedade formam um coletivo que deveria ser respeitado. Nós, homens, infelizmente, nessa sociedade patriarcal, deveríamos refletir muito sobre a mulher que está do nosso lado, essa companheira que não será apenas a mãe dos nossos filhos, mas nos dará apoio e vai brilhar. Torço muito, Vereadora Renata, para que esta Casa tenha bastante mulheres e que elas possam participar da política sendo incentivadas a isso para terem seu espaço reconhecido na sociedade, visto que hoje elas comandam 60% do adentramento no mercado de trabalho. / **Aparteando Renata Sabra Baião Flório Nascimento:** — Concordo com tudo o que V. Ex.<sup>a</sup> disse, pois esse coletivo masculino e feminino é necessário para a humanidade. Se perdermos as características masculinas e femininas, ou seja, se V. Ex.<sup>a</sup>, por exemplo, não tiver o zelo e o cuidado que tem, e eu perder a força, o equilíbrio ficará comprometido, e adoeceremos. Portanto, não se trata de querer ou não querer, é fisiológico, é genético. Para a coexistência e o bem da sociedade, é necessário que haja o masculino e o feminino; agora, para cuidar de um neném, é necessário ter o companheiro do lado. O Luiz, meu marido, leva menino de um lado para o outro e faz almoço, porque, para eu estar aqui, a minha casa precisa de cuidados, pois formamos uma família. Vendo as esposas dos Vereadores Wallace, Delandi e de outros aqui, fica claro como as nossas famílias estruturadas nos dão suporte para exercermos a nossa função. A participação da mulher é constante, necessária e extraordinária, mas a valorização de fato é mais importante ainda. Certa vez, eu estava aqui dizendo que a Casa precisa ter mais mulheres, e alguém acrescentou que, se for assim, as sessões vão durar mais, e a minha resposta foi que também seriam mais produtivas e proveitosas. De outra vez, me aconselharam a usar um cinto de castidade aqui, e respondi que tinha um par de ferraduras para usar quando necessário. Esse estar sempre retrucando seria desnecessário para participarmos da seara política. Considero essas observações não machistas, e sim idiotas, pois há mulheres que também dizem isso. Os homens de fato são aqueles que entendem a necessidade da participação da mulher. / **Diogo Pereira Lube:** — Infelizmente, ainda ouvimos por aí pessoas perguntando quando será o dia do homem e da consciência branca. Queridos, aqueles que constroem uma sociedade opressora têm todos os dias uma forma de oprimir. Nós, homens, não somos opressores, e o dia da mulher é exatamente para recordar a data em que elas foram oprimidas. Eu não represento o branco opressor, mas no dia da consciência negra os negros lutaram, resistindo à opressão. Vamos esperar que, daqui a alguns

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

anos ou séculos, não precisemos ter o Dia Internacional da Mulher, e isso acontecerá quando homens e mulheres conviverem com mais respeito, dignidade e carinho. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Gostei dos discursos de V. Ex.<sup>a</sup> e da Vereadora Renata e quero deixar registrada aqui a seguinte frase: “As mulheres mudam o mundo, fazem o planeta girar e o sol se aquecer, pois elas têm o poder”. / **Diogo Pereira Lube:** — Lindo, maravilhoso! Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa tarde a todos! O dia 08/03 é marcado mundialmente como a data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, ocasião em que diversas homenagens são feitas àquelas que são as geradoras da vida humana e que certamente ocupam uma posição de relevância para a sociedade, para o Estado e para a família. Ao falar sobre a realidade em que as mulheres se encontram, é indispensável destacar que seus direitos civis, sociais, políticos e trabalhistas ainda pendem desfavoravelmente na balança da equidade e da igualdade formal a que faz menção a nossa Constituição Federal. Apesar de o Brasil ter 6,3 milhões de mulheres a mais que homens, somos levados a entendê-las e enxergá-las como uma minoria. No mundo, as manifestações históricas e hodiernas de abusos e desrespeitos às mulheres fazem com que o Estado tome para si a incumbência de criar mecanismos de proteção e equiparação às mesmas. Os índices de mulheres chefes de família cresceram em nosso País 67% entre 2004 e 2014, caracterizando a prevalência delas não só na criação dos filhos como também na solidificação do lar, a exemplo daquelas que trabalham em casa e também no emprego formal para o sustento da família. É importante também ressaltar a defasagem salarial das mulheres, bem como o grande abismo existente quanto à remuneração entre homens e mulheres. As conquistas alcançadas pelas mulheres, no que diz respeito a direitos civis, trabalhistas e políticos, como o direito ao voto, à regulamentação profissional na Carteira de Trabalho e à licença maternidade, por exemplo, datam da segunda metade do Século XX, o que, em termos cronológicos, é extremamente recente. Hoje, o número de mulheres que alcançam lugares nas Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e Câmara Federal é ainda minoritário. A violência contra a mulher também é um fator que prepondera para a necessidade de atuação efetiva do Estado, na proteção dos direitos e garantias fundamentais dessas cidadãs que fomentam o tecido social. O Estado do Espírito Santo, que tem um dos nomes mais lindos, representando a Terceira Pessoa da Trindade, infelizmente, figura como campeão no ranking nacional de violência contra a mulher, o feminicídio, cuja definição é a perseguição e morte intencional de pessoas do sexo feminino, classificado como crime hediondo no Brasil, caracterizado como crime de ódio. O nosso Estado possui altos índices de morte provocada pelo ódio gratuito à mulher, as cantadas e outras coisas que acabam atrapalhando o desenvolvimento de uma sociedade sadia, trazendo números que nos causam indignação. Não podemos, de forma alguma, vendar os nossos olhos para essa realidade, sendo necessário mostrar para todos a importância da preservação dos valores que cada um de nós tem, seja homem ou mulher. Não podemos classificar um ou outro como sendo maior e melhor, pois cada um tem o seu papel de grande relevância na sociedade. É impossível para um ser humano do sexo masculino gerar um filho, e eu não acredito que a ciência chegará ao ponto de fazer essa produção, assim como o sangue ainda não foi produzido, que é algo feito de forma exclusiva pelo Criador para a humanidade. A mulher tem o seu papel, e o mais importante é o de gerar vidas. Maria, Mãe de Jesus, foi uma mulher, segundo as Escrituras, agraciada para gerar o Filho de Deus. Como não vamos proteger, intensificar esforços para garantir às mulheres o direito que elas precisam ter? A mulher hoje não é simplesmente aquela que cuida do lar, inclusive o Vereador Brás testemunhou aqui que faz em sua casa o papel que há pouco tempo caberia à mulher, assim como eu que lavo, passo, limpo banheiro, cozinheiro e faço o que for necessário. Isso em

20

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nenhum momento é demérito para mim, porque não é regra de um lado nem de outro, e sim exceções que acontecem na nossa sociedade. Infelizmente, temos muitos casos de descaracterização do papel de cada um na sociedade, especialmente o da mulher. A mulher em toda a história da humanidade sempre foi colocada em segundo plano; aí veio o Mestre dos Mestres, que é Jesus Cristo, e valorizou a samaritana considerada indigna perante a sociedade e a colocou como alguém com dignidade e classificação importante. Ele mostrou que cada um tem o seu papel preponderante na sociedade. Aquela mulher que sofria de fluxo de sangue, que hoje sabemos que é a menstruação, teria que ficar fora da sociedade, fora do arraial, mas Jesus deu-lhe a mão, a cura do mal que fazia dela alguém indigno perante a sociedade. Jesus mostrou que a mulher é importante, e nós, mais do que nunca neste Século XXI, precisamos comemorar esse dia como de avanço, de valorização da mulher, mas não em demérito de nenhuma outra classe, pois o equilíbrio é o melhor caminho para conseguirmos uma sociedade mais justa, onde as pessoas possam conviver e entender a importância de cada um. Fiz um vídeo e postei no meu Facebook falando sobre o feminicídio e essa violência contra a mulher, e foram colocados vários comentários, inclusive dizendo que o Estado precisava tomar uma atitude e perguntando o que estávamos fazendo aqui. Em uma das postagens, um cidadão escreveu o seguinte: “Vá te lascar, rapaz! A mulher te agride, dá-lhe um tapa na cara, e você tem que aceitar?” São essas atitudes que não podemos aceitar; a mulher não tem que ser violenta e muito menos o homem. O necessário é trabalhar contra a violência em todos os sentidos. Não podemos defender, por exemplo, que a mulher, baseada na Lei Maria da Penha, use de violência contra o seu marido, achando que para ela não dará nada, e sim para o homem. Os direitos são iguais, e é isso o que precisa ser valorizado. O valor tem que ser dado ao equilíbrio dentro de casa, na família e entre os filhos. A mulher precisa sim crescer e ter valorizado o seu importante papel, e quem sabe veremos mais mulheres nesta Casa e em todos os setores. Eu não vejo nenhum problema nisso, pois elas têm grande potencial, maior até que o nosso, para fazer um papel brilhante. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa tarde a todos! Hoje farei apenas alguns informativos, tendo em vista que fui bem contemplado nas falas que me antecederam sobre o Dia Internacional da Mulher. O meu desejo é que esse dia seja marcado pela reflexão de que a luta da mulher continua e que ela precisa ocupar seu espaço na sociedade. As mulheres que quiserem participar da vida pública serão muito bem-vindas para contribuírem com o desenvolvimento do nosso Município, do Estado e quiçá do País. Reforço o convite para o evento importante que acontecerá em nosso Município nos dias 07 e 08, sendo uma audiência pública e um seminário de estudos sobre o método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados e Condenadas. Esse evento ocorrerá no Teatro Rubem Braga, e o convite é aberto ao público presente, aos vereadores e aos universitários, especialmente aos da área de direito que, ao participarem, terão contagem de doze horas com certificado para a faculdade. O método APAC traz duas frases muito importantes, que são: “Do amor ninguém foge” e “Matar o criminoso e salvar o homem”. Quero destacar a eleição que ocorreu no Bairro Vila Rica no final de semana e parabenizar o presidente da associação de moradores, legitimamente eleito, que foi o Breno, filho do Vereador Brás. Parabenizo especialmente o papel da FAMMOPOCI, do Ronaldo Xavier e Rogério Casais, presidente e vice-presidente, e toda a equipe. Eu não estive presente na eleição, mas acompanhei, porque a mesma foi bastante badalada nas redes sociais. Como diz o Galvão Bueno, foi possível acompanhar quase lance a lance. Parabenizo a FAMMOPOCI, pois, mesmo diante de uma disputa tão acirrada, com as estratégias bem montadas pelas duas chapas, a federação se saiu muito bem, fechando com lisura o processo. Ainda sobre a FAMMOPOCI, fiquei triste com a notícia que várias lideranças me trouxeram

21

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

hoje, dando conta de que em algumas repartições do poder público municipal elas só podem entrar mediante agendamento. Acho isso muito preocupante, porque a liderança comunitária, de certa forma, assim como o vereador, representa a população do seu bairro e precisa acessar os secretários e demais servidores públicos para encaminhar suas solicitações. Assim, quando é retirado o direito de eles entrarem em um departamento público para fazer reivindicações, não consigo nem imaginar que o atual governo tenha pensado na atrocidade de impedir uma liderança comunitária de conversar com um servidor. Falta-me palavras para expressar, de uma forma mais contundente, meus sentimentos diante disso. Estou desolado, pois nunca pensei em meu gabinete ou na recepção deixar uma ordem de, caso alguém queira subir, verificar se está agendado ou não. Já é muito difícil conseguir uma agenda para o líder comunitário falar com o Prefeito Victor Coelho, e imaginem como ficará agora, com ele sendo impedido de acessar secretário, subsecretário e gerente. Vejo que, dessa forma, eles ficam impedidos de exercerem sua função. Peço ao Vereador Delandi, que é o líder, para que converse com o governo e, havendo de fato essa ordem, que ela seja retirada para que a liderança tenha acesso aos servidores e possa, então, levar as respostas às comunidades. Acabamos de ver uma eleição onde um líder comunitário venceu com quase quatrocentos e cinquenta votos. Mais de duzentos e cinquenta e quatro candidatos a vereador no último pleito não alcançaram essa quantidade de votos; aí, se esse rapaz for a uma repartição pública, não será atendido? É preciso respeitar a liderança comunitária. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Ouvi falar sobre isso nesta sessão, mas não tenho conhecimento a esse respeito. Estão barrando lideranças comunitárias ou qualquer cidadão? / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — As lideranças comunitárias que não têm uma agenda marcada. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Só com as lideranças comunitárias? / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Ouvi isso em relação a elas, se acontece com outras pessoas eu não tenho conhecimento. Entretanto, devo dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que em qualquer prédio público do Brasil e até no Governo do Estado a pessoa chega, se identifica, mostra seus documentos, tiram uma foto dela e, se possível, até a digital, mas é dada a liberdade de acessar o serviço que deseja sem ter uma agenda previamente marcada. Posso, por exemplo, ir ao CMU me encontrar com o Paulo Miranda, o José Santiago e outros servidores para conversar com eles, o que eu não posso é ser impedido de entrar lá, mesmo que haja a exigência da apresentação de documentos. O que eu questiono é essa tentativa de impedir que a liderança comunitária acesse o servidor que é pago com o dinheiro público e está no cargo para atender. Sei que V. Ex.<sup>a</sup> vai procurar ver o que está acontecendo, porque nenhum cidadão pode ser privado desse direito. Ajude-nos quanto a isso, porque eu ficarei grato e as lideranças comunitárias mais ainda. Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Quero registrar que está presente aqui a Noemi Borges, nossa amiga do Partido Progressista, que, no Horário das Lideranças, fará uma explanação sobre o Dia Internacional das Mulheres. / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa tarde a todos! Saúdo, de forma especial, o Ronaldo Xavier, líder máximo da FAMMOPOCI, apesar de ele não gostar de nos ouvir dizer isso, porque a federação é um colegiado onde se trabalha em parceria. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Ele é um homem sério e íntegro, com o qual tive o prazer de trabalhar na Prefeitura. / **Alexon Soares Cipriano:** — Agora, quero falar a respeito das respostas que nos são enviadas pelas secretarias, tema sobre o qual muito bem se pronunciou o Vereador Diogo. Eu também tenho observado que as respostas das secretarias estão sendo dadas de maneira uniforme, com poucas informações sobre para onde o ofício foi encaminhado e a demanda catalogada. Eu já disse aqui que tenho mantido conversações com a Secretaria de Administração, pois há uma dificuldade quando o vereador envia uma demanda para qualquer

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

setor da Prefeitura, visto que, quando dá entrada, só recebe o protocolo em nome da Câmara Municipal. Assim fica muito difícil, porque não recebemos esse protocolo aqui e não temos acesso à etiqueta colocada lá na Secretaria da Fazenda para, dessa forma, acompanharmos o andamento desse pedido. No ano passado, fui superficialmente informado que não haveria como mudar isso, mas acho que a Casa, que sempre tem trabalhado pela lisura, transparência e pelo respeito ao mandato dos vereadores, precisa se unir para cobrar do governo que seja possível receber essa numeração para acompanhar esses pedidos. Como sempre digo, não pedimos nada para nós, e sim para a comunidade, para o bairro, porque somos representantes de uma coletividade. Dessa maneira, será possível acompanharmos as nossas indicações, os nossos indicativos de projetos de lei naquelas propostas que não podemos apresentar. Precisamos receber mais respeito do ponto de vista administrativo quanto às respostas que nos são enviadas. Imaginem se fizemos uma reivindicação quanto a dois ou três problemas de uma mesma rua, tirarmos a cópia das respostas e entregá-las aos moradores. Um morador vai acabar achando que a resposta saiu do mesmo lugar, porque realmente elas são meio genéricas e vazias. No meu caso, se a resposta não está a contento, repito o pedido com mais detalhes, não importa o tempo que gaste para isso, porque o que me interessa é uma administração mais eficiente no que tange ao trabalho do vereador. Ressalto também a questão levantada aqui pelo companheiro Antônio Geraldo referente ao Bairro Agostinho Simonato estar em processo de eleição de sua associação de moradores, que esteve parada por conta de algumas situações. Segundo conversa que tive com a Secretária Cristina Lens, já foram tomadas providências, como a reforma da Escola Raul Sampaio Cocco, fechada na administração de Casteglione. O projeto de reforma já está pronto, e a escola será reaberta, porque sempre serviu à comunidade. Com a entrega dos apartamentos do Residencial Otílio Roncete, no Bairro Gilson Carone, a demanda aumentará na área de educação infantil. Quanto à Escola Nossa Senhora das Graças, localizada na divisa com o Bairro Caiçara, que foi municipalizada e está servindo à comunidade Agostinho Simonato, como é um prédio mais antigo, necessita de reforma e ampliação devido à demanda, mas isso requer projeto e ficará um pouco mais para frente. Também solicitei uma audiência com o secretário de Análise de Custos para a construção de uma nova unidade de saúde em prédio próprio naquele bairro. Assim, será feito um caminho de busca de compra de terreno e toda a parte burocrática para, em breve, oferecermos uma unidade de saúde decente, à altura do que os moradores do Bairro Agostinho Simonato merecem. Aquele é um dos maiores bairros de Cachoeiro, populoso, montanhoso, que necessita urgentemente de um melhor atendimento na área de saúde, já que a casa alugada, apesar de estar atendendo à comunidade, não oferece todos os espaços necessários nem os recursos que a comunidade precisa. Também recebemos na Rua Sebastião de Paiva Vidaure, no Bairro Coramara, uma demanda, assim como chegou ao colega Wallace, e já foram entregues até as manilhas para que, amanhã ou depois, seja iniciado o serviço, com vistas a solucionar um problema que se arrasta há quase oito anos por conta de uma drenagem malfeita, a qual acabou jogando a água de quatro ruas em uma manilha de sessenta de diâmetro. Ao menor sinal de chuva, boa parte da rua é alagada, causando transtornos, discussões e reclamações nas redes sociais e na imprensa. Assim, ao encaminhar esse pedido e buscar solução para o problema, não estamos fazendo mais do que a nossa obrigação, porque aquele povo paga IPTU e ISS, contribuindo para o desenvolvimento do Município, sendo necessário devolver à população aquilo que ela paga e propicia a manutenção desta Casa e do Poder Executivo. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Parabenizo V. Ex.<sup>a</sup> pelo seu trabalho nos Bairros Coramara e Caiçara. Visitei o local citado por V. Ex.<sup>a</sup> e constatei que a manilha é de quarenta, a água não aguenta a pressão, acaba subindo e trazendo transtornos

23

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

para os moradores. / **Alexon Soares Cipriano:** — Eu sempre tenho dito que é preciso respeitar os colegas, mas não podemos nos furtar de fazer parcerias. O meu amigo Antônio Geraldo, que é vizinho, já está sendo avisado por mim das demandas nas quais podemos trabalhar juntos, e ele tem feito o mesmo. Eu inclusive avisei ao Vereador Paulinho que estaria na região dele e solicitei que, se não pudesse estar presente, enviasse um assessor. Isso, senhores, porque estamos trabalhando para o desenvolvimento do Município, e não de um vereador que mora no Distrito A ou no Bairro B. Com o falecido colega Buiú, visitamos diversas ruas do Bairro Vila Rica ao lado do Vereador Brás. No fim, quando a obra saiu, o Vereador Brás Zagotto foi ao local sozinho e justificou que o prefeito avisou sobre o asfaltamento em cima da hora. Precisamos somar como vereadores do Município para que o mandato de cada um de nós seja respeitado até pela população que nos colocou aqui. Vamos nos unir para que esta cidade construa uma agenda positiva de serviços públicos de qualidade e de respeito à legislação. Espero que Cachoeiro de Itapemirim esteja acima de qualquer bandeira política, religiosa e partidária. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Eu o parabenezo pelo sonho realizado para o Bairro Coramara e adjacências para poderem utilizar aquele posto de saúde. Estava imaginando a sua alegria ao contemplar aquele empreendimento. No mesmo dia, acabou me ajudando, pois, junto com outros colegas, saiu daquele evento e foi até a ação que estávamos realizando no Bairro Zumbi. Quanto à defesa da associação de moradores, digo que fui presidente de uma e, por isso, quando vejo prefeito ou secretário impedir a entrada deles na Prefeitura considero uma falta de respeito muito grande. Diante disso, ficamos até impotentes, porque é um órgão público, onde o presidente da associação de moradores é barrado quando vai até lá levar as demandas da comunidade. / **Alexon Soares Cipriano:** — Aquela foi uma obra que a comunidade esperou há muito tempo e que agora começou a usufruir dela. Quanto a barrar as lideranças comunitárias, como sou um vereador da paz, estou aqui para apaziguar os conflitos que ocorrem. Tomei a liberdade de ligar para o Ângelo, perguntei o que realmente estava acontecendo, e a resposta dele foi que há essa exigência para todas as pessoas interessadas em adentrar nas repartições do CMU. Eu lhe solicitei que isso não se aplique às lideranças comunitárias, até porque as demandas apresentadas por elas colocam a administração pública em contato com as ruas e os bairros da cidade. Segundo ele, esse impedimento não vai mais acontecer, e o que precisamos realmente fazer é ficar de olho, cobrando. O líder comunitário trabalha de graça para a sua comunidade, foi eleito para isso e merece respeito, assim como o prefeito, os vereadores e o vice-prefeito. Muito obrigado! / **Wallace Marvila Fernandes:** — Boa tarde a todos! Início com um agradecimento especial ao Secretário Paulinho pelos atendimentos que estão sendo feitos em algumas comunidades em que atuo. Agradeço também à Cristina Lens pela atenção que está sendo dada a mim e ao Vereador Diogo, que fazemos parte da Comissão de Educação. Agradeço ainda à Secretária Lílian Siqueira, pois fiquei muito feliz de ter sido procurado por ela para conversar sobre algumas atividades esportivas, especificamente corridas, que já tenho experiência em promover. Ela demonstrou simplicidade ao me procurar e ouvir a minha opinião e o meu pensamento quanto à logística das corridas. As pessoas que ouvem têm mais sabedoria para concretizar seus atos. Quero convidar os senhores para a I Etapa da Corrida Quatro Estações, que acontecerá em 25/03, com largada e chegada no estacionamento da São Camilo. Essa é uma atração para muita gente de fora, o que faz aquecer o comércio e o turismo em nosso Município; assim, quanto maior a promoção de atividades esportivas de grande porte melhor será para o Município. Os organizadores dessa corrida são: Emerson Matielo e Mateus Lovatti, do qual sou parceiro na organização de várias corridas, principalmente na parte de logística. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Qual dia

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*





## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

será? / **Wallace Marvila Fernandes:** — 25/03, às 7:30 horas, envolvendo um público de quatrocentos e cinquenta, quinhentos corredores. Além dessas quatro corridas ao longo do ano, estamos construindo também uma outra de vinte e cinco quilômetros e, quando tiver os detalhes mais concretos, passarei para os senhores. Outra demanda importante que tive a oportunidade de pleitear junto com o Vereador Delandi diz respeito ao médico do posto do Bairro Valão. É um médico cubano que atende muito bem a trinta mulheres no pré-natal. Havia muitas reclamações, e fomos até a comunidade ouvi-la. As dificuldades na área de saúde não são só municipais, é um problema nacional. Então, além de ouvir a população, é preciso ter a sensibilidade de procurar junto ao Poder Executivo soluções que melhorem o atendimento. Estou feliz porque o médico vai continuar na comunidade. Agradeço à Secretária de Saúde Luciara Botelho, que sempre se mostra solícita quando a procuramos para atender às comunidades. Na ocasião, eu a convidei para estar aqui na sessão do dia 13/03 para falar de pautas importantes, inclusive já indiquei algumas a ela, ao lado de colegas vereadores, a exemplo da atenção primária, do atendimento odontológico, do PA Paulo Pereira, de unidades de saúde dos bairros e do Programa Mais Médicos. Tenho certeza de que essa discussão será de grande importância para todos nós, porque precisamos entender o que está acontecendo no Município. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Estive hoje no PA Paulo Pereira e constatei que está um matagal, que dá vontade até de colocar lá uns bezerros novos para pastar. / **Aparteando Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Esse matagal não é de agora, já está há mais de um ano, e é isso o que me deixa chateado e preocupado. Eu li matérias dando conta de que o PA Paulo Pereira e o centro de saúde teriam a reforma iniciada no próximo mês e fiquei feliz também de saber que a secretária estará aqui. Já adianto que certas soluções não dependem apenas dela. Quanto aos esclarecimentos, isso é algo que ela tem que nos trazer. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Há algumas sessões, fiz um levantamento sobre a pequena estação do museu ferroviário e solicitei também uma reforma para lá. Passo por aquele local com frequência devido a um comércio que tenho lá e vi que foi feita uma poda bastante drástica nas árvores que acabou deixando os taxistas debaixo de sol. Além disso, com a poda das árvores, foi possível ver como está a situação do museu, com telhas caindo, assim como parte da marquise, cujos pedaços, segundos os taxistas, já caíram atingindo carros e pessoas. Aquela reivindicação que fiz, que era para longo prazo, agora é urgente, e eu me pergunto até quando vamos ter que esperar que seja feita uma melhoria naquele local. Ora, já fiscalizei e indiquei à Secretaria de Cultura e, agora, estou no aguardo de que eles façam uma visita lá e, não tendo recursos para a reforma, realizem pelo menos um paliativo, diante do risco de vida para aqueles que passam por aquele local. Não podemos ser omissos em uma situação como essa, pois, quando acontecer o pior, vão dizer que o vereador passava lá todos os dias, foi alertado e não fez nada. Amanhã mesmo ligarei novamente para a secretária falando da gravidade da situação, assim como ocorre em outros locais cuja estrutura é velha. Isso não é um problema do atual administrador, mas não pode ficar do jeito que está diante do risco de o pior acontecer. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Quero parabenizá-lo pela fala, inclusive registro que observei em alguns discursos a união de colegas vereadores e gostaria que isso contagiasse alguns secretários. O Vereador Alexon, por exemplo, disse que fez uma parceria com o colega Antônio Geraldo, e V. Ex.<sup>a</sup> bate uma bola redonda com os companheiros de Câmara, em especial com o Diogo Lube. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Com V. Ex.<sup>a</sup> também. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Obrigado, e eu jogo no ataque. V. Ex.<sup>a</sup> também falou do trabalho que fez junto com o Vereador Delandi no Bairro Valão, eu e o Vereador Ely Escarpini estamos juntos na nossa comunidade. Estamos fazendo, portanto, a nossa parte, que é buscar a união sem ciúmes de bairro A ou B. Na união, somos muitos mais

25

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

fortes, inclusive V. Ex.<sup>a</sup> disse que sonhar sozinho é apenas um sonho. Às vezes, vamos a uma reunião na comunidade e temos o nosso perfil, e lá pode ser levantada outra bandeira melhor respondida por outro colega. Assim, esta Casa está de parabéns por sua união. O Poder Executivo teria que se unir mais para ouvir os vereadores quanto a certas decisões; assim, não erraria como acontece hoje, erros esses que acabam caindo na nossa conta aqui. Eu, V. Ex.<sup>a</sup> e o Vereador Ely Escarpini assinamos um projeto juntos que, no futuro, será muito bom para a nossa comunidade. A Câmara tem dezenove vereadores que precisam estar unidos para vencerem. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Eu e o Vereador Brás estamos preparando uma agenda referente à Ilha da Luz. No início do mandato, fiz uma caminhada para ajudar o Vereador Carlinhos, e uma moradora da área dele em qualquer demanda me marca no Facebook. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa tarde a todos! Ouvimos hoje muitos depoimentos sobre as mulheres, e eu gostaria de dizer à Vereadora Renata que penso também dessa forma e torço para que esta Casa tenha mais delas. O Bairro Vila Rica foi privilegiado, pois na presidência da associação de moradores já passaram duas mulheres. Estou muito feliz com o resultado da eleição da associação de moradores, ocorrida no último domingo, uma festa da democracia, com a participação de quase setecentas pessoas. A presença não era obrigatória, mas a população se fez presente mostrando responsabilidade para com o bairro. Aquele bairro teve a primeira associação de moradores de Cachoeiro de Itapemirim, tendo sido eleito presidente o Sr. Antônio Ramos de Azevedo, ele que chegou a ser vereador nesta Casa e radialista no Município. A fundação se deu em 13/06/1965, na época do então prefeito Abel Santana, que, um ano depois, inaugurou lá três salas de aula da Escola Anísio Ramos de Azevedo, atendendo a uma reivindicação daquela diretoria. Passaram pela presidência daquela associação o Antônio Ramos de Azevedo, Tarcísio Cipriano, Joel de Souza, Dona Glória, Rosa Zagotto, Eliomar Porcari, Wallace Monteiro, Benício Alves de Almeida, Djalma Teixeira Viana, Brás Zagotto e agora o Breno Zagotto, que é meu filho. No ano passado, o Breno já tinha feito um trabalho bacana lá e, por isso, foi reeleito. Agradeço à diretoria da FAMMOPOCI, que organizou a eleição, e acho que é preciso realmente ter duas ou três chapas concorrendo para que aconteça o clima da democracia. As outras chapas não queriam derrubar o Breno Zagotto, e sim o Brás Zagotto, que sou vereador nesta Casa há muito tempo. O Ronaldo, da FAMMOPOCI, esteve lá e constatou que não coloquei a cara na reta, não falei muito e, mesmo assim, disseram que enfiariam um dentro do outro. Eu e o meu filho ficamos quietos, mas, na hora em que abriram as urnas, foi possível mostrar que o trabalho que estamos fazendo naquela comunidade, não só à frente da associação de moradores, mas também como vereador, está funcionando. Enquanto a outra chapa teve duzentos e poucos votos, nós alcançamos quatrocentos e dezessete, um resultado mais do que dobrado. A reclamação da parte deles foi um chororô de perdedor. O assessor do colega Paulinho estava contra nós lá e doído para nos derrubar. Quanto ao colega Wallace, não vou falar, já que o concorrente da chapa do Breno era o Sr. João, de quem o assessor do vereador é filho. Juntaram-se, para tentar nos derrubar, o Reinaldo, o Sr. João e vários outros que perderam a eleição, mas não deu certo. Tenho certeza absoluta de que a associação fará um grande trabalho. O colega Rodrigo Sandi foi um baluarte naquela eleição em favor do Breno, assim como o Diogo. Eu agradeço a todos os que participaram, em especial, à Polícia Militar, que enviou para lá dois funcionários. O ex-prefeito Casteglione esteve lá e disse que gosta muito daquele clima. Agradeço a todos os que colaboraram direta e indiretamente, inclusive o Vereador Delandi que ligou para os amigos dele votarem no Breno, assim como o Antônio Geraldo e o Alexandre Bastos. Faço um agradecimento especial ao Amarildo Furriê, o único concorrente nosso a vereador, que esteve lá para votar no Breno a pedido do Presidente

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

Alexandre Bastos. A chapa “Unidos pela Vila Rica”, que foi a vencedora, tem a seguinte composição: Presidente – Breno Zagotto; Vice-Presidente – Júlio Júnior; Diretor Social – Lázaro Caetano; 1ª Secretária – Ana Paula Leitão; 2º Secretário – Ronaldo Gonçalves; 1º Tesoureiro – José Carlos de Lima; 2º Tesoureiro – Edilson Alves da Costa; Conselho Fiscal – Wallace Monteiro, Sérgio de Souza Duraes e Everaldo Nascimento Brum; Suplentes – Nivalnyr de Souza Costa, José Marques e Heraclides dos Santos. Agradeço também ao Vereador Maitan, pois encontrei alguns votinhos dele lá. Muito obrigado! / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Boa tarde a todos! Gostaria de pedir o apoio dos nobres colegas vereadores e do público presente para divulgar que o sistema de nota fiscal eletrônica do Município de Cachoeiro de Itapemirim será substituído. Na verdade, a empresa que era responsável por esse sistema, a ÁBACO, mediante concorrência pública, perdeu a concessão, e outra dará esse suporte à Prefeitura. Essa mudança ocorrerá em meados do mês de março, e os usuários e empresários terão acesso a um treinamento para duas turmas por dia, de 12 a 14/03, no auditório da Escola Zilma Coelho, no Bairro Ferroviários. Essa inscrição poderá ser feita na página da Prefeitura. Quero parabenizar a Prefeitura pela intervenção social, através da secretária de Esportes, a Lílian, ocorrida no ginásio de esportes do IBC. Hoje foi comentado aqui sobre ginásios que estão sendo tomados pelos moradores, e era isso o que estava acontecendo no Bairro IBC, com pessoas drogadas ao redor do mesmo. Com isso, a população mesma estava expulsa, e o ginásio foi sendo depredado, a exemplo do que se viu com os vasos e torneiras. O professor Willian era um herói e continuava a ir às segundas, quartas e sextas-feiras para ministrar aulas para os idosos, sem contar que alguns moradores, aos domingos, promovem o vôlei das mulheres e na quinta e sábado o futsal. Fora isso, a quadra, sem nenhuma condição de uso, estava sendo ocupada por moradores de rua e por pessoas do mal. Agora, atendendo o nosso pedido, a secretária fez a intervenção, e a Secretaria de Desenvolvimento Social fez a notificação das pessoas que lá se encontravam para que, até na próxima sexta-feira, desocupassem o espaço. Na sexta-feira, todas essas secretarias se uniram e estiveram lá, e, com um trabalho muito benfeito, as assistentes sociais conversaram com as pessoas, levaram-nas para suas respectivas casas e desocuparam o ginásio. Em vários lugares do Brasil está acontecendo esse tipo de coisa, com invasão de prédios públicos, retirando o cidadão de bem do convívio da comunidade. Coibir esse tipo de coisa depende também de nós, e não só do ente público. Parabenizo a Prefeitura por ter colocado segurança vinte e quatro horas naquele ginásio do Bairro IBC e na sexta, sábado e domingo professores de educação física para, de duas em duas horas, atenderem ao público, dando suporte ao segurança, porque a toda hora chegavam aquelas pessoas que antes estavam acostumadas com a desordem. Houve até um incidente envolvendo jovens de doze, treze, quinze anos, que enfrentaram os professores e os seguranças, tomaram o cadeado e o jogaram no mato, tendo sido necessária a presença da GAO. A secretária me pediu suporte, assim como aos moradores, e estou tentando fazer com que eles ocupem novamente a quadra para que o mal não o faça ao ponto de impedir o funcionamento adequado daquele local. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Enquanto as quadras do Município estiverem ocupadas com projetos sociais de manhã, à tarde e à noite, oferecendo atividades para as crianças no contraturno da escola, não será aberto espaço para aqueles de má índole que costumam utilizá-las. É essa a verdadeira ocupação social: projetos da Prefeitura, das igrejas e da associação. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Concordo, e inclusive essa foi a fala da secretária, que colocará lá professores na parte da manhã, da tarde e da noite. Ela me pediu que tomasse a frente, porque, caso se sentisse desmotivada, a secretaria participaria para outros bairros onde estão acontecendo a mesma coisa. Eu trabalho no ginásio de esportes do Bairro

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

Aeroporto, que é o Ferração, e nesse final de semana o local foi invadido e a Junta de Serviço Militar depredada, sendo que a mesma está sem poder funcionar. Puxaram o fio da internet e procuraram uma picareta para tentar arrombar um cofre onde só havia documentos. Graças a Deus, não sei por qual motivo, tiveram que sair às pressas e não concluíram a ação planejada, que era colocar fogo no local. Isso já aconteceu no Bairro Nova Brasília e em outros. / **Aparteando Brás Zagotto:** — No Aeroporto, não chegaram a colocar fogo, mas no Bairro Vila Rica invadiram uma casa para roubar e acabaram incendiando a residência. V. Ex.<sup>a</sup> está falando sobre quadra, e no Bairro Vila Rica, quanto a esse aspecto, estamos com sorte, pois temos cinco, sem contar uma que é de areia, e elas não são invadidas porque há atividades. A maioria das quadras dos bairros está depredada. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — É verdade. Muito obrigado! / **Dario Silveira Filho:** — Boa noite a todos! Parabenizo a Vereadora Renata e a todas as mulheres presentes aqui. Tenho duas na minha casa e agradeço a Deus pela vida delas. Quero fazer um agradecimento ao meu amigo Santiago, que é Secretário de Obras, ao Subsecretário Fabrício do Zumbi e a toda a sua equipe, que estão fazendo um trabalho naquela drenagem do Bairro Álvaro Tavares, onde sempre que chove vira uma piscina. Chegaram a dizer que o prefeito estava oferecendo piscina pública para o povo. Graças a Deus, o hidrolaser já está no local fazendo o serviço, assim como a máquina, e será mais uma vitória nossa na comunidade. Agradeço também ao Secretário Paulo Miranda, da Limpeza Urbana, ao Subsecretário Flávio, ao Deir e sua equipe, que, no domingo, enviaram três máquinas para o Bairro Monte Belo; por isso, Vereador Brás, não pude estar presente na eleição do Bairro Vila Rica, mas, depois que tomei conhecimento do resultado, liguei parabenizando o seu filho, que é um menino bom e merece. O Secretário Paulo Miranda tem atendido muito bem a nossa comunidade e, dessa vez, foi feita a limpeza no Alto União, faltando um pouco para finalizar. Meus agradecimentos também à Secretária de Saúde, a Luciara, que nos presenteou com um profissional da área de educação física e com um psicólogo, que, além de atender no CRAS, atenderá ao pessoal do posto, às segundas e quintas-feiras. O profissional de educação física atuará na quadra da Escola Monteiro Lobato. Sabemos agradecer quando as coisas acontecem, mas também registramos quando há ausência de algum profissional. Inclusive, o discurso do Vereador Sandi com aquela música me deixou triste, porque me lembrei de que uma quadra do meu bairro para um trabalho com as crianças, no projeto do Picolé, certa vez também foi negada. Isso ficou no passado e, hoje, estou junto com V. Ex.<sup>a</sup>, pois é triste ver uma situação como essa. Está grande o ciúme entre esses subsecretários, gerentes e coordenadores, e estou dando um tempo até que essa situação se resolva sem vir para a tribuna falar sobre isso. Uma frase só resume essa situação: como vereadores que somos, eles precisam nos respeitar. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — O senhor me emocionou de verdade, pois tenho acompanhado o seu trabalho. Vejo que a cada dia está mostrando para as comunidades dos Bairros União e Monte Belo, as quais representa muito bem, que não caiu de paraquedas neste mandato e tem trabalhado de forma tremenda, porque sabe da cobrança não do povo, mas daqueles que perderam as eleições e de presidentes de associações que torcem para que a nossa ação dê errada. Há até aqueles que chegam a torcer para que, em caso de enchente, o bairro seja alagado e haja motivos para criticar o vereador e o prefeito. Sei que chegaram a torcer para que o muro do CRAS caísse e V. Ex.<sup>a</sup> fosse o culpado; agora, o colega está dando a volta por cima e respondendo de forma muito especial, pois acabei de ver no seu Facebook que está com a mão na massa com a equipe da Prefeitura, trabalhando junto. É isso o que comunidades carentes como as nossas querem ver. Não adianta subir na tribuna da Câmara ou em qualquer outro lugar e falar bonito, pois o importante é fazer bonito. É isso o que V. Ex.<sup>a</sup> tem feito. / **Aparteando Wallace**

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

**Marvila Fernandes:** — Concordo com as palavras do Vereador Sandi, pois conheço V. Ex.<sup>a</sup> há bastante tempo e sei da sua luta na Secretaria de Saúde, da qual é funcionário. Fico feliz de ver a sua evolução como vereador. Estamos melhorando e evoluindo a cada dia, e vejo que V. Ex.<sup>a</sup> trabalha com o coração junto a sua comunidade, e isso faz com que ela cresça. Se Deus quiser, o colega será reeleito, porque sua comunidade precisa do trabalho que vem desenvolvendo em favor dela. / **Dario Silveira Filho:** — Ainda há o Bairro Álvaro Tavares, que é o Baixo União. Conforme disse o Vereador Sandi, são várias pessoas para nos prejudicar. O Bairro União estava sentindo falta de uma médica, e eu pedi à Dra. Denise Bastos, que todo mundo queria em sua comunidade, que ficasse, e houve denúncias no Ministério Público da parte de pessoas para me prejudicar. Sabem o que a doutora fazia? Levava as pessoas para atender em seu consultório particular, pois, às vezes, não havia material para que o atendimento fosse prestado no posto. Eu pedia socorro a ela para algumas famílias com caso de meninas com doze, treze anos grávidas, e ela fazia o pré-natal. A doutora chegou a pedir exoneração, porque o nome dela foi para o Ministério Público, e quem fez isso me prejudicou enquanto vereador e também às pessoas carentes, sem condições de pagar um plano de saúde, que não conseguem um ginecologista. Eu pedi à médica que ficasse conosco para ver a luta da nossa comunidade, que é pobre, e ela respondeu que gostaria muito de ajudar, mas teve que sair por conta dessas denúncias, já que as pessoas inventavam até que ela não ia trabalhar. Ela só não ia às terças-feiras em função de um acordo com a secretária devido a uma pós-graduação. Eu lhe disse que um dia gostaria de tê-la de volta lá porque a comunidade precisa de gente com o seu perfil. Quem denunciou não me atingiu em nada, apenas me deixou com o coração triste e doído por saber que há pessoas assim, mas Deus é maior, e eu ainda oro por elas. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Quero reforçar os convites já feitos aqui. Em 08/03, Dia Internacional da Mulher, a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim convida todas as mulheres, os vereadores, os servidores, os assessores e os presentes para comemorar essa data tão importante, às 10:00 horas aqui na Casa. Teremos uma programação variada com as apresentações do companheiro Eliomar, do Art & Voz, dos Dillens, do Marinelson e de outros artistas. Será servido um café a todos os presentes. Também no dia 08/03, a partir das 13:00 horas, na Câmara Municipal, teremos a abertura dos trabalhos deste ano da ASCAMES, Associações das Câmaras Municipais do Espírito Santo. Serão feitas várias palestras e, às 15:40 horas, será a do companheiro Renato Casagrande, ex-governador do Espírito Santo e Presidente da Fundação João Manguabeira. No encerramento desse evento, será prestada uma homenagem às vereadoras e à promotora de Cachoeiro de Itapemirim pelo Dia Internacional da Mulher. Peço aos vereadores que, ao final da sessão, permaneçam na Casa para que possamos resolver a questão das homenagens a serem prestadas este mês. / Logo após, teve início o **Horário das Lideranças.** / **Delandi Pereira Macedo (Líder do Executivo):** — Boa noite a todos! Quero apenas dar uma explicação sobre a questão da entrada no CMU, muito falada aqui. Liguei para as pessoas responsáveis, e a informação é a de que está sendo feito o controle de entrada e saída no CMU. Lá, hoje, funcionam várias secretarias, como as de Esporte, de Obras, de Transporte e de Serviços Urbanos. Então, quando a pessoa chega na portaria, tem que se identificar e dizer a qual secretaria vai se dirigir para que seja feito um controle. Esse é um procedimento normal e foi adotado também aqui no Palácio do Governo. Isso não está impedido ninguém de entrar no CMU, segundo fui informado. Eles vão continuar fazendo o monitoramento de quem entra e quem sai, até porque dentro CMU há muito material. Não está sendo dito que estão entrando e levando alguma coisa, mas, se não for feito o controle, caso dê alguma coisa de errada lá dentro, haverá informação de quem entra e sai do CMU. Fui

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

cochado pelo Vereador Elio para buscar uma resposta sobre essa questão, e foi esse o posicionamento que me passaram. Em momento algum foi bloqueada a entrada de lideranças comunitárias naquele setor. Muito obrigado! / **Higner Mansur (PSB)**: — Boa noite a todos! Como sempre faço, lerei um texto aqui. Embora esse texto não seja meu, digo que o meu pensamento é igual ao do Marcos Santos Mosele, advogado e meu assessor, que o escreveu. O Marcos é da família Santos, agricultores de Alegre, e ele foi comigo, ontem, a uma reunião da Associação dos Floricultores do Sul do Estado, a Sulcaflor. O texto dele diz o seguinte: “Impressões da participação na reunião ordinária da Associação dos Floricultores, Sulcaflor, sobre a floricultura no Sul do Estado: A organização dos floricultores no modelo do associativismo favorece a diversificação da produção e da renda na agricultura familiar, pois demanda pouco espaço, mas com alta capacidade técnica, sendo plenamente viável a exploração da atividade em conjunto com horticultura, fruticultura, granjas, pecuária leiteira e cultura de café, como, na maior parte dos casos, é no Sul do Estado. O desenvolvimento de tal atividade tem reflexos imediatos na economia e no desenvolvimento social, vez que, aumentando e diversificando as fontes de renda, favorece a manutenção das famílias no campo. A associação, além de garantir maior capacidade de barganha na compra de insumos para a atividade, viabiliza a busca por melhores valores, dando mais poder de compra e negociação ao valor do produto. E ainda os associados participam de feiras, encontros, visitas técnicas, orientações e cursos organizados pela associação, agregando conhecimento e valor à produção. A exploração da atividade de floricultura favorece a criação de novos mercados e fomenta outros já existentes, como floricultores, lojistas, designers e decoradores; portanto, deve ter a atenção e o apoio do poder público. A Sulcaflor atua com cerca de vinte e quatro produtores em oito Municípios do Estado e busca crescer para os vinte e sete.” Isso me emocionou muito e, como já disse, as palavras do Marcos são as minhas. O que mais me impressionou foi que na reunião havia cerca de trinta pessoas, eu, o Marcos e representantes da associação, do SEBRAE, do INCAPER e de outras entidades. Grande parte dos presentes era produtor e não havia nenhum cidadão com cara de chefe da tribo, daqueles que pensam que sabem tudo, certamente, porque todos eles estão voltados para que esse setor tenha uma importância fundamental. A reunião foi linda, e eu lamentaria se não tivesse participado dela. Vou terminar de ler o texto do Marcos, porque ele escreveu o que eu estava pensando. “A organização, a participação, a seriedade e o interesse conjunto dos associados chamam a atenção, pois a reunião foi sóbria, motivada, produtiva, com planos bem traçados buscando, de maneira inteligente, ter reconhecida a sua importância, através do apoio do poder público.” Digo que é importante mencionar que o tema em questão faz parte do meu projeto de vereador notadamente quanto à valorização da agricultura familiar e dos microempreendimentos. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi (PODEMOS)**: — Boa noite a todos! Quero parabenizar a Vereadora Renata, as funcionárias da Casa e todas as mulheres presentes aqui pelo Dia Internacional da Mulher. As mulheres são muito importantes, pois, se não fossem vocês, os homens não estariam aqui. Muito obrigado! / **Brás Zagotto (SD)**: — Boa noite a todos! Dizem que vereador não trabalha, mas estamos aqui desde as 14:00 horas e já são 19:15 horas. Quero informar aos vereadores e ao povo de Cachoeiro que, mais uma vez, o Partido Solidariedade, através do Deputado Manato, se colocou à disposição do Sul do Estado, principalmente de Cachoeiro. Hoje, ele me ligou e disse que está liberada a emenda que solicitei no ano passado para a construção de uma passarela da ponte de ferro até o DETRAN, onde há grande dificuldade para os pedestres. Na sexta-feira, eu, o Jathir Moreira e mais três integrantes do partido iremos a Vitória falar com o Deputado Manato sobre as eleições de 2018. O nosso partido terá candidatos a deputado estadual e federal em Cachoeiro.

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

31

O Jathir, que foi o segundo mais votado para prefeito de Cachoeiro em 2016, obtendo quase vinte e sete mil votos, será o nosso candidato a deputado federal. Se não me engano, Camilo Cola, Theodorico de Assis Ferraço e Abel Santana não serão candidatos, e Cachoeiro tem cerca de cem mil votos a serem disputados. Se o Jathir aceitar ser o nosso candidato a deputado federal, tenho quase certeza de que ele será eleito pelo Partido Solidariedade. Ninguém melhor do que o Jathir para representar bem o povo de Cachoeiro. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Para esclarecimento, digo que, ontem, Ferraço me ligou anunciando que é candidato a deputado federal, inclusive conta com o meu apoio. / **Brás Zagotto:** — Já conversei com Ferraço, de quem sou amigo, e acho que ele não fica no DEM. De repente, vou convidá-lo para ser candidato a deputado federal pelo Partido Solidariedade. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Já adianto que, se Ferraço sair do DEM, irei junto com ele. / **Brás Zagotto:** — Então, vamos trazer para o SD o Ferraço e o Vereador Alexandre também. Muito obrigado! / **Noemi Borges (Tempo cedido pelo líder do PP):** — Boa noite a todos! Gostaria de agradecer esta Casa pela oportunidade e também aos Vereadores Wallace e Antônio Geraldo, que são da legenda do Partido Progressista. Hoje, o PP está em processo de filiação, e já somos o segundo maior partido do País, representando uma gama muito grande de parlamentares. Recentemente, estivemos em Brasília com a Senadora Ana Amélia e, através da Fundação Milton Campos, estamos trazendo para Cachoeiro o Seminário de Violência Contra a Mulher. Nesta semana, comemoramos o Dia Internacional da Mulher, mas, infelizmente, as mulheres capixabas não têm muito o que comemorar, pois os índices de violência em nosso Estado são muito altos. Nós, mulheres, precisamos mostrar a nossa força na política e em nossos lares. A força da mulher precisa ter voz. Então, às mulheres quero citar uma frase de Michelle Bachelet: “Uma mulher na política muda a mulher, mas muitas mulheres na política mudam a política.” Estou aqui, hoje, representando as mulheres progressistas do Estado do Espírito Santo. No último dia 26, fui escolhida como Presidente Estadual das Mulheres Progressistas e agradeço a confiança do Deputado Federal Marcus e da Senadora Ana Amélia. Estive com a secretária-geral da Fundação Milton Campos, a Helen, a quem também agradeço pela oportunidade. É importante destacar a capacitação que o Partido Progressista está dando aos seus parlamentares, fornecendo a base e o suporte que eles necessitam. Como os outros não fizeram convite de filiação, quero convidar a todos para o PP, buscando o nosso ideal. Deixo o convite à Vereadora Renata Fiório, que tem se mostrado uma mulher valente. Temos muitas mulheres valentes em Cachoeiro de Itapemirim; por isso, as portas do Partido Progressista estão abertas para elas. Gostaria de falar sobre o Seminário de Violência Contra a Mulher, que conseguimos incluir na pauta da Prefeitura, da SEMDES, como política pública para as mulheres, o que já foi uma grande vitória. A Fundação Milton Campos não tem nenhum fundo político, mas temos uma responsabilidade social muito grande. O seminário vai acontecer no dia 09, às 19:00 horas, no Hotel Bristol. Estaremos reunidas com pessoas gabaritadas, como a Dra. e Pastora Débora Blunck Silveira, que já foi assessora parlamentar nesta Casa. A Dra. Débora virá de Governador Valadares e falará nesse seminário sobre a vitimização da mulher, compartilhando suas experiências, pois atuou no corpo técnico do presídio de Cachoeiro de Itapemirim, tendo um vasto conhecimento. Estará presente no seminário também a Dra. Viviane Liber, que assumiu interinamente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Vila Velha e é formada em administração e direito, sendo mestre pela Faculdade Esperanza, de Roma, Itália. Esse evento será aberto ao público e terá altíssima qualidade e padrão, como zela a Fundação Milton Campos. O seminário será gratuito e haverá a disponibilização de certificado de participação. Repito a importância que tem o Dia

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

Internacional da Mulher. Muito obrigada! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Noemi, agradeço a sua presença nesta Casa. / Prosseguindo, iniciou-se a **Ordem do Dia**. / A seguir, passamos à **1ª Discussão** do Projeto de Lei 01/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Institui o Brasão de Armas do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências). / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Só para que fique claro, apresentei esse projeto considerando que existe uma regra mundial sobre brasões de Municípios. Cachoeiro não é obrigado a ter brasão, mas, se o tem, ele deve estar de acordo com a norma técnica mundialmente reconhecida para esse tema. O nosso brasão não atendia a essa norma; portanto, fiz uma conferência, identifiquei o problema e estou propondo as adequações do brasão do Município para que ele seja respeitado e tenha o respaldo da ciência que cuida dos brasões oficiais. / Continua a 1ª Discussão do Projeto de Resolução 01/2018 – Alexon Soares Cipriano (Altera o parágrafo 1º do artigo 6º da Resolução 08, que estabelece o Regimento Interno desta Câmara Municipal, e dá outras providências). / **Antônio Geraldo de Almeida Costa, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. / Prosseguindo, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 165, 166, 167, 168, 169, 170 e 171/2018 – Delandi Pereira Macedo; 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147 e 148/2018 – Sílvio Coelho Neto; 150/2018 – Paulo Sérgio de Almeida; 163/2018 – Alexandre Valdo Maitan; 164/2018 – Brás Zagotto; 175/2018 – Edison Valentim Fassarella; **156/2018 – Antônio Geraldo de Almeida Costa** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 21/03, às 15:00 horas); **290/2018 – Sindimunicipal – Jonathan William Moreira Correa – Presidente** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 28/03, das 18:00 às 20:00 horas); **291/2018 – IPACI – Cleuzei Miranda Smarzarro Moreira – Presidente** (Solicita a tribuna livre na sessão do dia 20/03/2018); **151/2018 – Wallace Marvila Fernandes** (Requer uso da palavra para a Secretária de Saúde, Luciara Botelho Moraes Jorge, no Grande Expediente da sessão do dia 13/03, pelo tempo de dez minutos); **154/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Concede seu tempo no Grande Expediente na sessão do dia 13/03 para o Subtenente Menuzzi, chefe de instrução do Tiro de Guerra 01-02); **153/2018 – Alexandre Valdo Maitan** (Requer que o prefeito lhe informe, através da Secretaria Municipal de Saúde, quanto à falta do medicamento Verapamil (80mg), que é distribuído na Cruz Vermelha, tendo em vista que chegou ao seu conhecimento que o mesmo está em falta há quatro meses); **160/2018 – Higner Mansur** (Requer que a Exma. Sra. Presidente do IPACI encaminhe à Câmara Municipal inteiro teor da avaliação dos imóveis do Instituto, imediatamente, após a entrega pelo avaliador, objeto do credenciamento 001/2017 e publicado no Diário Oficial do Município de 02/03/2018. Pede ainda para encaminhar o inteiro teor da avaliação dos imóveis do Instituto, objeto do credenciamento 001/2017 – mesmo número, mas outros imóveis, imediatamente após a sua entrega pelo avaliador); **161/2018 – Higner Mansur** (Requer que a presidente do IPACI lhe encaminhe cópias dos expedientes do Instituto dirigidos ao prefeito a propósito da elevação da contribuição patronal de 13% para mais de 16% da folha de pagamento); **162/2018 – Higner Mansur** (Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Municipal lhe informe o seguinte: a – se existem estudos técnicos no âmbito do Executivo a propósito da elevação das contribuições dos servidores e do Município ao IPACI, com fito de assegurar o pagamento das aposentadorias e pensões futuras, eis que, se o IPACI não pagar, pagará a Prefeitura, com graves prejuízos para os contribuintes e para os cofres públicos. Havendo estudos, requer cópia deles. b – se o prefeito está atento ao fato de que os

*“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



